

1. EMENTAS

A seguir estão apresentadas as ementas de cada uma das disciplinas obrigatórias, por período do curso, além das ementas das disciplinas do componente optativo.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 1º PERÍODO DO CURSO

1º PERÍODO									
Módulo / disciplina: Bases de Anatomia e Fisiologia Humana I						Código:			
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular						
Pré-requisito:	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD						
CH total: 72 CH semanal: 4	PD: 54	LB: 18	CP: -	ES: -	OR: -	PE: -	ACE: -		
EMENTA									
Nomenclatura anatômica, divisão do corpo humano, posição, planos, eixos e secções anatômicas, estudo Anatomofuncional dos sistemas: esquelético, articular, muscular, cardiocirculatório e respiratório aplicados a enfermagem.									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:									
SILVERTHORN, E. U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 7ª Ed. Porto Alegre – RS: Artmed, 2017.									
MARIEB, Eliane N. Anatomia humana. 7. ed. São Paulo SP: Pearson, 2014.									
SOBOTTA: Paulsen, Friedrich. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.									
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:									
HALL, John Edward; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.									
COSTANZO, L.S. – Fisiologia – 6ª Edição, Editora Elsevier, 2018.									
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. Artmed Editora, 2016.									
KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. Berne e Levy fisiologia. Elsevier Brasil, 2018.									
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.									
MOORE: Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.									
NETTER, F. H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.									

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão

1º PERÍODO						
Módulo / disciplina: Fundamentos históricos, sociais e éticos da Enfermagem						Código:
Natureza: (x) obrigatória () optativa Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular						
Pré-requisito:	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % Ead				
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-
EMENTA						
História da enfermagem e do cuidado profissional de enfermagem. Percepção social do papel desempenhado pela enfermagem. Perspectivas de carreira na área. Organizações e entidades representativas da enfermagem. Lei do Exercício Profissional e outros marcos legais relevantes para a enfermagem. Código de ética da Enfermagem. Teorias de enfermagem.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
HAUBERT, M.; PAVANI, K. Introdução à profissão: enfermagem. Porto Alegre: SAGAH, 2017.						
MCEWEN, M.; WILLS, E.M. Bases Teóricas de Enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.						
OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades. Barueri-SP: EditoraManole, 2015.						
OGUISSO T; SCHMIDT, M.J. O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-Legal. 5. Ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2019.						
OGUISSO, T. Trajetória histórica da enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2014.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
MELO, L. P. M.; GUALDA, D. M. R.; CAMPOS, E. A. Enfermagem, antropologia e saúde. 1. ed. Barueri-SP: Manole,2013.						
OGUISSO, T.; CAMPOS, P. F. S.; FREITAS, G. F. Pesquisa em história da enfermagem. 2. ed. Barueri, SP: Manole,2011.						
OLIVEIRA, E. F. S. Representação social da profissão enfermagem: reconhecimento e notoriedade. Barueri-SP:Editora Manole, 2018.						
SOUZA, V.S. et al. Desdobramentos judiciais do erro da enfermagem. Acta Paul Enferm, v. 32, n. 6, 2019.						
WHITE. L.; DUNCAN. G.; BAUMLE. W. Fundamentos de enfermagem básica. 3ª ed. São Paulo; Cengage, 2012.						

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

1º PERÍODO											
Módulo / disciplina: Saúde da Comunidade I				Código:							
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular									
Pré-requisito:	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD									
CH total: 54 CH semanal: 3	PD: 36	LB: -	CP: -	ES: -	OR: -	PE: 18	ACE: 18				
EMENTA											
<p>Conceito de saúde. Cultura e saúde. Cultura e história afro-brasileira e africana. Sistema Único de Saúde. Princípios e diretrizes do SUS. Redes de Atenção à Saúde. Atenção Primária à Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Estratégia de Saúde da Família. Territorialização. Visita domiciliar. Cuidados de enfermagem na atenção às famílias. Instrumentos de abordagem familiar. Genograma. Ecomapa. Ciclos de vida familiar. Promoção da Saúde.</p>											
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:											
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.</p> <p>CAMPOS, G. W. S. Tratado de saúde coletiva. Hucitec, 2012.</p> <p>MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.</p>											
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:											
<p>GIOVANELLA, L. et al. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Editora FIOCRUZ, 2012. HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>PAIM, J. O que é o SUS? Rio de Janeiro: Editora. Fiocruz; 2009. 148 p. (Coleção Temas em Saúde).</p> <p>SOARES, C. B.; CAMPOS, C. M. S. Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de enfermagem (Org.). Barueri, SP: Manole, 2013.</p> <p>SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natalia de Cássia (Org). Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>											

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

1º PERÍODO									
Módulo / disciplina: Introdução a estudos científicos e produção textual acadêmica						Código:			
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular							
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD					
CH total: 18 CH semanal: 1	PD: 18	LB:-	CP: -	ES: -	OR: -	PE: -	ACE: -		
EMENTA									
Conceitos fundamentais de pesquisa científica. Exploração dos métodos de pesquisa, abordagens e considerações éticas no contexto acadêmico. Plágio e autoplágio. Desenvolvimento de habilidades de redação e comunicação no âmbito acadêmico. Uso de fontes e referências bibliográficas incluindo técnicas de pesquisa e avaliação crítica de fontes. Familiarização com os padrões de formatação acadêmica, incluindo estilos de escrita, normas de publicação e requisitos de apresentação de trabalhos acadêmicos.									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:									
DOS SANTOS AMADEU, M. S. et al. Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT. Curitiba: Editora UFPR, 2015.									
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.V. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.									
POLIT, D. F. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.									
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:									
CASTRO, N. S E. et al. Leitura e escrita acadêmicas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. Barueri [SP]: Atlas, 2010.									
LARRABEE, J. H. Prática Baseada em Evidências em Enfermagem. São Paulo: AMGH, 2011.									
PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T. Saúde Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.									
VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.									

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

1º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Introdução à extensão universitária					Código:		
Natureza: (x) obrigatória () optativa					Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular		
Pré-requisito:	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD					
CH total: 18 CH semanal: 1	PD: 18	LB:-	CP: -	ES: -	OR: -	PE: -	ACE: 18
EMENTA							
Contexto nacional das políticas de extensão nas universidades. Conceito de extensão universitária. Princípios da extensão universitária e métodos para o desenvolvimento de iniciativas de extensão. Formulação de estratégias para o planejamento e avaliação de projetos de extensão, considerando a interação com a comunidade e a aplicação de abordagens participativas. Análise do papel da extensão como elemento integrante da formação do enfermeiro. Curricularização da Extensão. Direitos Humanos.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
DEUS, S. de. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS : Ed. PRE-UFSM, 2020. 96 p. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf)							
Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públcas de Educação Superior Brasileiras. Políticas Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3oUniversit%C3%A1ria-e-book.pdf)							
SOUZA, A.L.L. A história da Extensão Universitária. Campinas, SP: Editora Alínea, 2000. 138p.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
CASTRO, L.M.C. 2004. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED - Sociedade, Democracia e Educação: Qual Universidade?, 27ª, 2004, Caxambu. Anais. Caxambu: ANPED, 2004, p. 1-16. Disponível em: http://27reuniao.anped.org.br/gt11/t1111.pdf .							
Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públcas de Educação Superior Brasileiras. Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públcas Brasileiras; organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. -- Belo Horizonte: Coopmed, 2007. 112p. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf							
MARTINS, E. F. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. Ciências & Cognição, v. 13, n. 2, p. 201-209, 2008. Disponível em: http://www.cienciascognicao.org							
MOITA, F. M. G. S .C; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, 2009, v. 14, n. 41, p. 269-393, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gmGjD689HxfJhy5bgkykz6qr/abstract/?lang=pt							
Universidade Federal do Paraná – UFPR. CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Resolução 57/19. Dispõe sobre as atividades de Extensão na Universidade Federal do Paraná. Curitiba: PROEC. 2019. Disponível em: http://www.soc.ufpr.br/portal/wpcontent/uploads/2020/03/Res.-57-19-CEPE-atividades-de-extens%C3%A3o-1.pdf							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

1º PERÍODO											
Módulo / disciplina: Fundamentos da Educação I				Código:							
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular									
Pré-requisito:	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD									
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 18	LB:-	CP: -	ES: -	OR: -	PE: 18	ACE: 18				
EMENTA											
Educação em Saúde. Exploração das principais teorias educacionais aplicadas à educação na área da saúde. Educação em saúde como ação terapêutica na enfermagem. Educação continuada. Educação permanente em saúde. Estratégias de ensino, planejamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem aplicados para a área da enfermagem. Metodologias ativas de ensino. Abordagens inovadoras para a aprendizagem significativa. Reflexões sobre os processos de ensino-aprendizagem no cotidiano da enfermagem. Elaboração de projeto educativo.											
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:											
BACKES, V.M.S; MENEGAZ, J.C; MOYA, J.L. Formação docente na saúde e enfermagem. 1. ed. Editora Moriá:Porto Alegre, 2019.											
PHILIPPI JR, A.; FERNANDES V, PACHECO, R.C.S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017.											
SANTOS, A. S.; PASCHOAL, V. D'A. Educação em saúde e enfermagem (Org). Barueri, SP: Manole, 2017.											
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:											
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.											
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.											
MATIELLO, A. A. et al. Comunicação e Educação em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021.											
SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo. Porto Alegre: Artmed, 2007.											
SILVA, A. L. G.; ALMEIDA, T. T. O. Interdisciplinaridade e metodologias ativas: como fazer?. São Paulo: Cortez,2023.											

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

1º PERÍODO						
Módulo / disciplina: Biologia Celular						Código:
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular				
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD				
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 18	LB: 18	CP: -	ES: -	OR: -	PE: -
EMENTA						
Níveis de organização da estrutura celular. Composição, estrutura e função das células, com ênfase em células eucarióticas. Teoria celular. Ciclo celular.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
ALBERTS; BRAY; JOHNSON; LEWIS; RAFF; ROBERTS; WALTER. Fundamentos de Biologia Celular. 3ª ed. Artmed. 2011.						
JUNQUEIRA, L C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.						
JUNQUEIRA, L. C. U. Histologia básica: texto e atlas. 13.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2017.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ALBERTS; BRAY; JOHNSON; LEWIS; RAFF; ROBERTS; WALTER. Biologia Molecular da Célula. 6ª ed. Artmed. 2017.						
JUNQUEIRA & CARNEIRO, Biologia Celular e Molecular. 12ª ed. Guanabara Koogan. 2015.						
KIERSZENBAUM AL. Histologia e biologia celular. 4ª ed. Elsevier. 2016.						
MULATO, Iuri P. Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA). Londrina: Editora Saraiva, 2021. E-book. 9786559031139. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559031139/ . Acesso em: 30 ago. 2022						
ROSS, M.H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas em correlação com Biologia Celular e Molecular. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 5 ex.						

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

1º PERÍODO						
Módulo / disciplina: Bioquímica						Código:
Natureza: (x) obrigatória () optativa Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular						
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD				
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB: 0	CP: -	ES: -	OR: -	PE: -
EMENTA						
Importância química e biológica dos carboidratos, lipídeos, proteínas, enzimas, vitaminas e lipoproteínas. Bioenergética e metabolismo dos carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos. Integração metabólica. Aspectos bioquímicos da coagulação sanguínea e do transporte de oxigênio. Fundamentos de biologia molecular.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
NELSON DL. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6ªed. Artmed, 2014.						
ALBERTS; BRAY; JOHNSON; LEWIS; RAFF; ROBERTS; WALTER. Biologia Molecular da Célula. 6ª ed. Artmed. 2017.						
CHAMPE, P.C; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. Bioquímica ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
DEVLIN T. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 3ª ed. Blucher. 2011.						
ALBERTS; BRAY; JOHNSON; LEWIS; RAFF; ROBERTS; WALTER. Fundamentos de Biologia Celular. 3ª ed. Artmed. 2011.						
BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R.; BRUNS, D. E. Tietz: fundamentos de química clínica. 6ª Edição, Rio de Janeiro, RJ, Editora Elsevier. 2008.						
MOTTA, V. T. Bioquímica Clínica para o Laboratório: princípios e interpretações. 5ª Edição, Rio de Janeiro, RJ, Editora Medbook. 2009.						
SATO, Michele; CARVALHO, Isabel. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Grupo A, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br						

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

1º PERÍODO						
Disciplina: Histologia e Embriologia				Código:		
Natureza: (x) obrigatória () optativa				Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular		
Pré-requisito:	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD			
CH total: 54 CH semanal: 3	PD: 36	LB: 18	CP: -	ES: -	OR: -	PE: -

EMENTA

Introdução ao estudo dos tecidos do corpo humano, envolvendo os aspectos histológicos dos diferentes sistemas orgânicos. Métodos de estudo histológicos; constituintes do parênquima dos tecidos com enfoque clínico. Características e funções dos tecidos componentes do organismo humano: epitelial, conjuntivo, ósseo, sanguíneo, muscular e nervoso. Estrutura tecidual dos principais órgãos dos sistemas humanos: circulatório, linfático, digestório, respiratório, neural, urinário e endócrino. Conhecimentos fundamentais sobre os principais aspectos da embriogênese e desenvolvimento fetal humano. Sistema reprodutor e gametogênese feminina e masculina. Caracterização da fertilização, eventos do período embrionário e agentes teratogênicos. Caracterização dos anexos embrionários e suas funções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JUNQUEIRA, L. C. U. **Histologia básica:** texto e atlas. 13.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017.

MOORE, K. L. **Embriologia básica.** 9. ed Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. 361 p., il.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 3 ex. / 11. ed. MB

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARLSON, B. M. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

PAWLINA, Wojciech. **Ross Histologia - Texto e Atlas.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SCHOENWOLF, Schoenwolf. **Larsen Embriologia Humana.** 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016.

ALBERTS, B. Fundamentos de Biologia Celular. 3. ed. Artmed. 2011.

OVALLE, W. Netter Bases da Histologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

1º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Aprendizagem vivencial e interdisciplinar I				Código:			
Natureza: (x) obrigatória () optativa				Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular			
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD			
CH total: 18 CH semanal: 1	PD: 18	LB:-	CP: -	ES: -	OR: -	PE: -	ACE: -
EMENTA							
Acolhimento. O contexto universitário. Política Nacional de Humanização. A comunicação como instrumento terapêutico na Enfermagem. Comunicação verbal e não-verbal. Relacionamento interpessoal. A interação com o paciente. Dinâmicas de autoconhecimento. Ressignificação de emoções e vivências.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. 15. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.BRASIL. Política Nacional de Humanização – PNH. Brasília-DF: 2013. [Disponível on line].							
GOLEMAN, D. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser. Rio de Janeiro (RJ): Objetiva, 2007.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BOFF, L. O despertar da águia: o diabólico e o simbólico na construção da realidade. 22. ed. Petrópolis (RJ): Vozes,2010.							
BOFF, L. A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana. 48. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010.							
CAPRA, F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo (SP): Cultrix, 2008.CREMA, R. Saúde e plenitude: um caminho para o ser. 5ed.São Paulo (SP): Summus, 1995.							
KORNFIELD, J. Um caminho com o coração. 6. ed. São Paulo (SP): Cultrix, 2008.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 2º PERÍODO DO CURSO

2º PERÍODO										
Módulo / disciplina: Bases de Anatomia e Fisiologia Humana II					Código: TLENF0011					
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular								
Pré-requisito:¹ TLENF001		Co-requisito: Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ().....% EaD								
CH total: 90	PD: 54	LB: 36	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-			
CH semanal: 5										
EMENTA										
Compreender os aspectos essenciais dos sistemas fisiológicos e da estrutura anatômica para a homeostase corporal. Estudo Anatomofuncional dos sistemas: nervoso, endócrino, urogenital e gastrointestinal aplicados a enfermagem .										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
SILVERTHORN, E. U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 7ª Ed. Porto Alegre – RS: Artmed, 2017.										
MARIEB, Eliane N. Anatomia humana. 7. ed. São Paulo SP: Pearson, 2014.										
SOBOTTA: Paulsen, Friedrich. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
HALL, John Edward; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.										
COSTANZO, L.S. – Fisiologia – 6ª Edição, Editora Elsevier, 2018.										
KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. Berne e Levy. Fisiologia. Elsevier Brasil, 2018.										
BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Artmed Editora, 2017.										
LENT, R. – Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociência. 3 a Edição; São Paulo: Ed. Atheneu, 2022.										
MOORE: Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.										
NETTER, F. H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.										

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

¹**Bases de Anatomia e Fisiologia Humana I**

2º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Saúde da Comunidade II				Código: TLENF012			
Natureza: (x) obrigatória () optativa				Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular			
Pré-requisito:-	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD				
CH total: 54 CH semanal: 3	PD: 36	LB: -	CP:-	ES:-	OR:-	PE: 18	ACE: 18
EMENTA							
Determinação social do processo saúde e doença. Educação ambiental. Cidadania. Prevenção de doenças e agravos mais prevalentes na comunidade. Compreensão de Vigilância em Saúde. Identificação e análise de indicadores de saúde. Sistemas de Informação em Saúde. Imunizações. Promoção de estilos de vida saudáveis. Realização do processo de enfermagem com ênfase na anamnese e exame físico.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.							
CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. Hucitec, 2013.							
STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Unesco; Ministério da Saúde, 2002.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.							
BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v.17, n. 1, p. 77-93, 2007.							
MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.							
ESHERICK, J. S. et al. ATUAL Diretrizes clínicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2013.							
PHILIPPI JR., A. P.; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri-SP: Manole, 2014.							

2º PERÍODO									
Módulo / disciplina: Fundamentos da Prática Clínica em Enfermagem						Código: TLENF013			
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular							
Pré-requisito:-	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD							
CH total: 90 CH semanal: 5	PD: 54	LB: 18	CP: -	ES: -	OR: -	PE: 18	ACE: 18		
EMENTA									
Semiologia aplicada à enfermagem. Semiotécnica com ênfase na mensuração de sinais vitais. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de enfermagem, com ênfase na anamnese e exame físico geral e específico do adulto e idoso. Introdução à avaliação clínica em enfermagem. Promoção do raciocínio clínico. Registro e documentação de enfermagem. Segurança do paciente.									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:									
BARROS, A. L. B L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre:Artmed, 2021.									
BARROS, A. L. B L. Procedimentos de enfermagem para a prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2019.									
BPERRY, A. G. Procedimentos e Intervenções de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.									
POTTER, P. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.									
PORTO, C. C. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2014. xxxiii, 1413 p., il.									
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:									
BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G.; HOFFMAN, R. M. Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.									
BENSEÑOR, I.M.; ATTA, J.A.; MARTINS, M. A. Semiologia Clínica. São Paulo: Sarvier, 2002.									
CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Guia de Recomendações para Registro de Enfermagem no Prontuário Paciente e outros Documentos de Enfermagem. Portaria n. 523/2015. 2016.									
HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. (Org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2021.									
JOHNSON M. et al. Ligações NANDA - NOC - NIC: condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.									
GARCIA, T. R. et al. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem CIPE®: versão 2019/2020. PortoAlegre: Artmed Editora, 2020.									

2º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Epidemiologia e bioestatística aplicadas à prática de enfermagem				Código: TLENF014			
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular					
Pré-requisito: -		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ().....% EaD			
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB: -	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
EMENTA							
Principais conceitos, métodos e aplicações da epidemiologia. Vigilância em Saúde, epidemiológica, sanitária e da saúde do trabalhador. Principais indicadores de saúde, medidas de risco e de associação. Enfoques e desenhos de estudos epidemiológicos. Busca e análise crítica de evidências pertinentes à prática de enfermagem. Principais conceitos e métodos estatísticos aplicados aos estudos e práticas de enfermagem. Estatística descritiva. Amostragem. Principais testes estatísticos de significância utilizados na área da saúde.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
FLETCHER, R. H. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 280p., il.							
MARTINEZ, E. Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo, SP: Blucher, c2015. 345p., il.							
PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c1995. 583p.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
CALLEGARI-JACQUES, S. M.; CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. PortoAlegre, RS: Artmed, 2003. 255p., il.							
GORDIS, L. Epidemiologia. Tradução de Cid Vaz Ferreira. 5. ed Rio de Janeiro, RJ: Thieme Revinter, 2017. 372 p.							
OLIVEIRA FILHO, P. F. Epidemiologia e bioestatística: fundamentos para a leitura crítica. Rio de Janeiro, RJ: Rubio,2015. 221 p.							
PAGANO, M. Princípios de bioestatística. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2004. 506 p., il.							
ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. Epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: MedBook, 2003. 509 p.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

2º PERÍODO

Módulo / disciplina: Microbiologia e Parasitologia						Código: TLENF015			
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular							
Pré-requisito:-	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD						
CH total: 90 CH semanal: 5	PD: 54	LB: 36	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-		

EMENTA

Estudo dos agentes agressores biológicos e ambientais (características gerais de vírus, bactérias, fungos, protozoários, helmintos e ectoparasitas) e sua interação com o organismo humano. Relação parasita-hospedeiro. Patogenia, sintomatologia, diagnóstico laboratorial, epidemiologia, profilaxia e tratamento de infecções parasitárias. Microbiota normal do corpo humano. Principais microrganismos causadores de infecções humanas e características das infecções. Identificação e controle das principais bactérias, fungos, vírus, protozoários e helmintos patogênicos humanos. Formas de transmissão de doenças infeciosas. Resistência microbiana, métodos de controle de infecções e prevenção de infecções hospitalares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FUNKE, Gerard J. Tortora, Christine L. Case, Warner B. Bair III, Derek Weber, Berdell R. **Microbiologia**. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. MB.

NEVES, D.P.; MELO, A.L.; LINARDI, P.M.; VITOR, R.W.A. **Parasitologia Humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 16 ex./ 6. ed. MB

MURRAY, Patrick R. **Microbiologia médica**. 7. ed Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2014. 873 p., il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COURA, J. R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FEREIRA, Marcelo U. **Parasitologia Contemporânea**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. MB

REY, Luis. **Bases da parasitologia médica**. 3.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 391p., il 3 ex. / MB

TRABULSI, L.R.; ALTHERTUM, F. **Microbiologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

2º PERÍODO

Módulo / disciplina: Imunologia					Código: TLENF016	
Natureza: (x) obrigatória () optativa					Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular	
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD		
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB: 0	CP: -	ES: -	OR: -	PE: -
EMENTA						
Órgãos, tecidos e células do sistema imunológico. Imunidade inata. Imunidade adaptativa. Mecanismos efetores da imunidade humoral e celular. Imunidade especializada e tecidos imunologicamente privilegiados. Tolerância imunológica e autoimunidade. Doenças de hipersensibilidade. Imunologia de transplantes. Imunidade tumoral e contra patógenos. Imunodeficiências. Principais metodologias e técnicas laboratoriais de diagnóstico imunológico.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.						
ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.						
MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ALBERTS; BRAY; JOHNSON; LEWIS; RAFF; ROBERTS; WALTER. Biologia Molecular da Célula. 6ª ed. Artmed. 2017.						
ALBERTS; BRAY; JOHNSON; LEWIS; RAFF; ROBERTS; WALTER. Fundamentos de Biologia Celular. 3ª ed. Artmed. 2011.						
COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. Grupo GEN, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/						
MASCULINO, Davi. Imunologia. Grupo GEN, 2014. 9788595151451. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/						
MULATO, Iuri P. Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA). Londrina: Editora Saraiva, 2021. E-book. 9786559031139. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559031139/ . Acesso em: 30 ago. 2022						

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 3º PERÍODO DO CURSO

3º PERÍODO										
Módulo / disciplina: Saúde da Comunidade III					Código: TLENF017					
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular								
Pré-requisito:-	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD								
CH total: 54	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE: 18	ACE: 18			
CH semanal: 3										
EMENTA										
Processo de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Consulta de enfermagem. Avaliação clínica de enfermagem no adulto e idoso. Tabagismo como fator de risco e estratégias de cessação. Gênero, questões étnico-raciais e a relação com a saúde. Registros de enfermagem. Realização de procedimentos de enfermagem. Segurança dopaciente. Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
ALMEIDA, M. A.; LUCENA, A. F.; FRANZEN, E.; et al. Processo de enfermagem na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2011.										
GUARESCHI, A. P. D. F.; CARVALHO, L. V. B.; SALATI, M. I. Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.										
PERRY, A. G. Procedimentos e Intervenções de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.										
SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
BARROS, A. L. B L. Procedimentos de enfermagem para a prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2019.										
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Contribuições para a promoção do Uso Racional de Medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.										
COSTA, A. L. J C.; EUGENIO, S.C. F. Cuidados de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2014.										
PORTO, C. C. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2014. 1413 p., il.										
SANTOS, A. S. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.										
WITTMANN, Luisa T. Ensino (d)e História Indígena. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2015. E-book. 9788582174265. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582174265/ . Acesso em: 30 ago. 2022										
GOMES, Nilma L. Um olhar além das fronteiras - educação e relações raciais. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. E-book. 9788551302309. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302309/ . Acesso em: 31 ago. 2022										

PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. E-book. 9788553600298. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553600298/>. Acesso em: 31 ago. 2022

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

3º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Tecnologias para o Cuidado de Enfermagem					Código: TLENF018		
Natureza: (x) obrigatória () optativa					Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular		
Pré-requisito: 2	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD				
CH total: 234 CH semanal: 13	PD: 126	LB: 90	CP:-	ES:-	OR:-	PE: 18	ACE: 18

EMENTA

Sistematização da assistência de enfermagem. Etapas do processo de enfermagem e taxonomias. Bases para a prestação de cuidados de enfermagem. Semiotécnica da enfermagem com ênfase nos procedimentos que provém os cuidados humanos básicos. Preparo e administração de medicamentos por diferentes vias. Segurança do paciente. Enfermagem baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARROS, A. L. B. L. Procedimentos de enfermagem para a prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- BUTCHER, H. K. NIC - Classificação das Intervenções de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
- POTTER, P. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. (org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- MOORHEAD, S. NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BERGAMASCO, E. C. Habilidades Clínicas em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2020.
- CARPENITO, L. J. Diagnóstico de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 15. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Guia de Recomendações para Registro de Enfermagem no Prontuário do Paciente e outros Documentos de Enfermagem. Portaria n. 523/2015. 2016.
- JOHNSON, M. et al. Ligações NANDA - NOC - NIC: condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de igualdade. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- PERRY, A. G. Procedimentos e Intervenções de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

3º PERÍODO								
Disciplina: Genética Humana					Código: TLENF019			
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral (.) modular						
Pré-requisito:	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD						
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB: -	CP: -	ES: -	OR: -	PE: -		
EMENTA								
<p>Estudo dos princípios fundamentais da genética humana e sua aplicação na prática de enfermagem. Introdução à biologia molecular. Compreensão dos padrões de herança mendeliana e não mendeliana, incluindo herança autossômica dominante, recessiva, ligada ao sexo e multifatorial. Análise de mutações genéticas, suas causas e consequências, e principais doenças genéticas de interesse clínico. Alterações genéticas em diferentes populações e etnias. Relação entre genética e saúde, incluindo predisposição genética a doenças complexas como câncer, diabetes e doenças cardiovasculares. Abordagem ética e prática do aconselhamento genético e o papel do enfermeiro no suporte e orientação a pacientes e famílias. Aplicações da genética na prática clínica de enfermagem. Discussão de tópicos atuais que incluem a genética molecular, testes genéticos, biotecnologia e terapias personalizadas. Doenças raras e sua inserção no contexto SUS. Desenvolvimento de competências para atuação crítica, ética e humanizada frente às questões genéticas na atenção à saúde.</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:								
<p>NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R.R.; WILLARD,H. F. Thompson & Thompson – Genética Médica. 8. ed. Guanabara Koogan. 2016.</p> <p>BORGES-OSORIO, M.R. & ROBINSON, W.M. Genética Humana. 3. ed. Artmed, 2013.</p> <p>PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual. 5. ed. Guanabara-Koogan, 2016.</p>								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:								
<p>JORDE, L. B. Genética Médica. 4ed. Elsevier, 2010.</p> <p>ALBERTS; BRAY; JOHNSON; LEWIS; RAFF; ROBERTS; WALTER. Fundamentos de Biologia Celular. 3ª ed. Artmed. 2011.</p> <p>ZAHA, A; FERREIRA H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. Biologia Molecular Básica. 5a ed. Artmed. 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710586/pageid/2</p> <p>Ministério da Saúde. Diretrizes para Aconselhamento Genético no Brasil. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_integral_pessoa_doenças_raras_SUS.pdf</p>								

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

3º PERÍODO						
Disciplina: Patologia Aplicada a enfermagem.				Código: TLENF020		
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular				
Pré-requisito: TLENF007; TLENF008 TLENF016		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD				
CH total: 54 CH semanal: 3	PD: 36	LB: 18	CP: -	ES: -	OR: -	PE: -
EMENTA						
Introdução ao estudo da patologia, métodos de estudo em patologia, etiologia das doenças, lesão celular, mecanismos de adaptação e morte celular, carcinogênese, distúrbios hemodinâmicos, processos inflamatórios (agudo e crônico), reparo celular; lesões ambientais.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
<ol style="list-style-type: none"> ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; FAUSTO, N; ASTER, J.C. Robbins & Cotran. Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ABBAS, A.K.; ASTER, J.C.; KUMAR, V. Robbins. Patologia Básica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. BRASILEIRO Filho, G et al. Bogliolo. Patologia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
<ol style="list-style-type: none"> PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia - Texto e Atlas. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ALBERTS, B. Fundamentos de Biologia Celular. 3. ed. Artmed. 2011. OVALLE, W. Netter Bases da Histologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. REISNER, H.M. Patologia: Uma abordagem por estudo de casos. Editora Mc Graw Hill, 2015. FRANCO, M.; Montenegro, M. R.; Brito,T.; Bacchi, C. E.; ALMEIDA, P.C. Patologia: Processos gerais. 6ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 						

EMENTAS DAS DISCIPLINA OBRIGATÓRIAS DO 4º PERÍODO DO CURSO

4º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Saúde da Comunidade IV				Código: TLENF021			
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: (x) anual (em um dos semestres do ano) () semestral () modular					
Pré-requisito: 3	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD					
CH total: 36 CH semanal: 3	PD: 30	LB: -	CP:-	ES:-	OR:-	PE: 18	ACE: 18
EMENTA							
Uso racional de medicamentos. Polifarmácia. Estratégias para o uso adequado de medicamentos e adesão ao tratamento farmacológico. Cuidados de enfermagem às condições de saúde agudas e crônicas mais prevalentes na atenção primária em adultos e idosos tais como: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, úlceras crônicas, hanseníase, tuberculose e outros. Política Nacional de Saúde do Idoso. Atenção integral à saúde do idoso na Atenção Primária. Avaliação geriátrica multidimensional.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para cuidado da pessoa com doença crônica: o cuidado da pessoa tabagista. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.							
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.							
ESHERICK, J. S.; CLARK, D. S.; SLATER, E. D. CURRENT Diretrizes clínicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: AMGH, 2013.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília: MS, 2016.							
BRÊTAS, A. C. P.; GAMBA, M. A. Enfermagem e saúde do adulto. Barueri-SP: Manole, 2006.							
FERNANDES, R. Á. Q.; NARCHI, N.Z. Enfermagem e Saúde da Mulher. Barueri-SP: Manole, 2012.							
GAMBA, M. A. et al. Feridas - Prevenção, Causas e Tratamento. Rio de Janeiro: Santos Ed., 2016.							
NUNES, M. R. et al. Cuidado integral à saúde do adulto II. Porto Alegre: SAGAH, 2019.							
PAULA, A. S.; ROCHA, R. P. F. Cuidado Integral à saúde do adulto I. Porto Alegre: SAGAH, 2019.							
SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

4º PERÍODO											
Módulo / disciplina: Cuidados de Enfermagem no Processo de Viver Humano I – Adulto e Idoso				Código: TLENF022							
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: (.) anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular									
Pré-requisito: TLENF018	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD									
CH total: 234 CH semanal: 13	PD: 144	LB: 54	CP:-	ES:-	OR:-	PE: 36	ACE: 36				
EMENTA											
Desenvolvimento do processo de cuidar em enfermagem às condições clínicas, agudas e crônicas, mais prevalentes em adultos e idosos nas áreas de cardiologia, ginecologia, endocrinologia e metabologia, pneumologia, dermatologia e oftalmologia. Sistematização da assistência de Enfermagem. Segurança do paciente.											
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:											
BARROS, A.L.B.L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre, ARTMED, 2010.											
FREITAS, E.V. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.											
HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.											
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:											
ELIOPoulos, C. Enfermagem gerontológica. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. NETTINA, S. M. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.											
NUNES, M. I. et al. Enfermagem em Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.											
NUNES, M. R. et al. Cuidado integral à saúde do adulto II. Porto Alegre: SAGAH, 2019.											
PAULA, A. S.; ROCHA, R. P. F. Cuidado integral à saúde do adulto I. Porto Alegre: SAGAH, 2019.											
PORTO, C.C. Exame clínico: bases para a prática médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.											

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

4º PERÍODO										
Módulo / disciplina: Interpretação de exames laboratoriais e de imagem aplicados à prática de enfermagem					Código:TLENF023					
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular								
Pré-requisito:-		Co-requisito:								
		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD								
CH total: 36	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-			
CH semanal: 2										
EMENTA										
Compreender a finalidade, o procedimento e a interpretação dos principais exames laboratoriais, de imagem e da rotina do enfermeiro. Eletrocardiograma. Realizar a correlação dos achados com o quadro clínico. Solicitação de exames laboratoriais e de rotina por enfermeiros.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
FISCHBACH, F. T.; FISCHBACH, M. A. Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem - Guia Prático. 6.ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.										
GUIMARÃES, R. M.; MESQUITA, S. C. J. GPS - Guia Prático de Saúde - Enfermagem. São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2016.										
WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. Wallach Interpretação de Exames Laboratoriais. 10 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2018.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S.; LIPPINCOTT, W. W. Brunner & Suddarth Exames Complementares. Rio deJaneiro: Guanabara Koogan, 2022.										
CAQUET, R. 250 Exames de Laboratório: Prescrição e Interpretação. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017.										
DUGANI, S. et al. Anatomia Clínica - Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.										
PAGANA, K. D. Guia de Exames Laboratoriais e de Imagem para a Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.										
VENCIO, S.; FONTES, R.; SAENGER, A. L. Manual de Exames Laboratoriais em Geriatria. São Paulo: A. C.Farmacêutica, 2014.										

4º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Farmacologia Aplicada à Enfermagem				Código: TLENF024			
Natureza: (x) obrigatória () optativa				Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular			
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD			
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
EMENTA							
Princípios gerais da farmacoterapêutica. Farmacocinética. Farmacodinâmica geral. Farmacologia dos sistemas (endócrino, cardiovascular, pulmonar, tratogastrointestinal, muscular esquelético, renal e sistema nervoso central e periférico). Farmacologia da inflamação e dos antimicrobianos. Interações medicamentosas. Prescrição de medicamentos na enfermagem. Políticas de educação ambiental.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMAN, B. C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica - Goodman & Gilman. Editora Artmed. 13. ed. 2018.							
GOLAN, D. E. et al. Princípios de Farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2014.							
RITTER, J. Farmacologia: Rang & Dale. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2020.							
KATZUNG, B.J; VANDERAH, T. W. Farmacologia básica e clínica. 15ª Edição. Editora Artmed. 2022.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
AZEVEDO, M. F. GPS - Guia Prático de Saúde – Medicamentos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.							
CHAVES, L. C. Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração. Barueri-SP: Editora Manole, 2013.							
GUARESCHI, A. P. D. F.; CARVALHO, L. V. B.; SALATI, M. I. Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.							
HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Guyton & Hall Fundamentos de Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017.							
MULATO, I. P. Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA). Londrina: Editora Saraiva, 2021.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 5º PERÍODO DO CURSO

5º PERÍODO									
Módulo / disciplina: Saúde da Comunidade V						Código: TLENF025			
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: (x) anual (em um dos semestres do ano) () semestral () modular							
Pré-requisito: 5	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ().....% EaD							
CH total: 54 CH semanal: 3	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE: 18	ACE: 18		
EMENTA									
Atenção integral à saúde do homem na Atenção Primária. Política Nacional de Saúde do Homem. Cuidados de enfermagem às condições de saúde agudas e crônicas mais prevalentes na atenção primária em adultos e idosos nas áreas de gastroenterologia, urologia, nefrologia, neurologia, infectologia, ortopedia, reumatologia. Atenção integral à saúde frente às infecções sexualmente transmissíveis. Atenção integral à saúde das pessoas com deficiência. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:									
ESHERICK, J. S.; CLARK, D. S.; SLATER, E. D. CURRENT Diretrizes clínicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: AMGH, 2013.									
SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.									
HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.									
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:									
BRÊTAS, A. C. P.; GAMBA, M. A. Enfermagem e saúde do adulto. Barueri-SP: Editora Manole, 2006.									
NETTINA, S. M. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.									
NUNES, M. R. et al. Cuidado integral à saúde do adulto II. Porto Alegre: SAGAH, 2019.									
PAULA, A. S.; ROCHA, R. P. F. Cuidado Integral à saúde do adulto I. Porto Alegre: SAGAH, 2019.									

5º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Cuidados de Enfermagem no Processo de Viver Humano II – Adulto e Idoso					Código:TLENF026		
Natureza: (x) obrigatória () optativa					Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular		
Pré-requisito: TLENF018	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()% EaD					
CH total: 180 CH semanal: 10	PD: 108	LB: 54	CP:-	ES:-	OR:-	PE: 18	ACE: 30
EMENTA							
Desenvolvimento do processo de cuidar em enfermagem às condições clínicas, agudas e crônicas, mais prevalentes em adultos e idosos nas áreas de gastroenterologia, urologia, nefrologia, neurologia, infectologia, ortopedia, reumatologia. Urgências e emergências clínicas mais frequentes nestas áreas e a atuação do enfermeiro no manejo de tais condições. Síndromes geriátricas. Cuidando do cuidador. Prevenção de quedas. Sistematização da assistência de Enfermagem. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BARROS, A.L.B.L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre:Artmed, 2010.							
FREITAS, E.V. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.							
HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
ELIOPoulos, C. Enfermagem gerontológica. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. NETTINA, S. M. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.							
NUNES, M. I. et al. Enfermagem em Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.							
NUNES, M. R. et al. Cuidado integral à saúde do adulto II. Porto Alegre: SAGAH, 2019.							
PAULA, A. S.; ROCHA, R. P. F. Cuidado integral à saúde do adulto I. Porto Alegre: SAGAH, 2019.							
PORTO, C.C. Exame clínico: bases para a prática médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.							
CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.							

5º PERÍODO											
Módulo / disciplina: Enfermagem cirúrgica				Código: TLENF027							
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular									
Pré-requisito: TLENF018	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD									
CH total: 108 CH semanal: 06	PD: 54	LB: 18	CP:-	ES:-	OR:-	PE: 36	ACE: 18				
EMENTA											
Desenvolvimento do processo de cuidar em enfermagem de adultos e idosos em situações cirúrgicas (pré, trans e pós-operatório). Organização e funcionamento dos ambientes cirúrgicos, sala de recuperação pós-anestésica e da central demateriais e esterilização. Aspectos éticos no cuidado prestado a indivíduos em situação cirúrgica. Sistematização da assistência de Enfermagem. Segurança do paciente.											
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:											
CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina F. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. Barueri-SP:Editora Manole, 2016.											
GRAZIANO, K. U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E. M. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. Barueri-SP: Editora Manole, 2011.											
HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.											
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:											
CARVALHO, R. Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética. Barueri-SP: Manole, 2015.											
CARVALHO, R. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica. Barueri-SP: Manole, 2015.											
COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G.; AMARAL, D. B. Segurança do paciente. Rio de Janeiro: MedBook Editora,2017.											
GIANNOTTI, R. Manual de Instrumentação Cirúrgica - Procedimentos Minimamente Invasivos. São Paulo: Santos,2011.											
POSSARI, J. F. Centro Cirúrgico - Planejamento, Organização e Gestão. São Paulo: Iátria, 2011.											
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO. Práticas Recomendadas SOBECC. 7. ed., São Paulo: SOBECC,2017.											

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

5º PERÍODO										
Módulo / disciplina: Aprendizagem vivencial e interdisciplinar II					Código: TLENF028					
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular								
Pré-requisito:-		Co-requisito:								
CH total: 18 CH semanal: 1	PD: 18	LB: -	CP: -	ES: -	OR: -	PE: -	ACE: -			
EMENTA										
Reflexão sobre possíveis angústias, tensões ou conflitos relacionados ao curso e a interação com o paciente e equipes. Práticas integrativas e complementares em saúde. Autocuidado, cuidado da equipe e bem-estar do profissional que desempenha o papel de cuidador. Cuidando de si para cuidar do outro. Enfrentamento de situações difíceis associadas ao trabalho do enfermeiro, incluindo questões relacionadas à morte.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
DINIZ, D. P. Guia de Qualidade de Vida: Saúde e Trabalho. 2. ed. Editora Manole, 2013.										
KUBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 9. ed. São Paulo: M. Fontes, 2008.										
MACHADO, M. G. M. et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
ALVES, S. G. S. Aproximação à subjetividade de enfermeiros com a vida: afetividade e satisfação em foco. EscolaAnna Nery: revista de enfermagem, v.15, n.3, 2011.										
ARANTES, A. C. Q. A morte é um dia que vale a pena viver. Editora Sextante, 2019.										
LOUREIRO, J. C.; PAIS, M. V.; FORLENZA, O. V. Práticas para a saúde mental do cuidador. Santana de Parnaíba[SP]: Editora Manole, 2021.										
MORITZ, R. D. Conflitos bioéticos do viver e do morrer. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2011. 238 p.										
WILSON, D. Mindfulness: atenção plena do corpo ao organismo. São Paulo: Edições 70, 2021.										

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 6º PERÍODO DO CURSO

6º PERÍODO											
Módulo / disciplina: Saúde da Comunidade VI				Código: TLENF029							
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular									
Pré-requisito: 8	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD									
CH total: 54	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE: 18	ACE: 18				
CH semanal: 3											
EMENTA											
Atenção integral à saúde da mulher na Atenção Primária. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Rastreamento do câncer de colo uterino e de mama. Planejamento familiar. Organização da rede de atenção à saúde materno infantil. Cuidados Pré-Natais e Puerperais na Atenção Primária. Atenção integral à saúde da criança na Atenção Primária. Avaliação e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança. Aleitamento e alimentação complementar. Cuidados de enfermagem às demandas clínicas mais comuns na infância no contexto da Atenção Primária. Prevenção de acidentes na infância. Imunização. Programa Saúde na Escola. Exploração das necessidades específicas de saúde e desenvolvimento de adolescentes na Atenção Primária.											
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:											
RICCI, S. S. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.											
SANTOS, N. C. M. Assistência de Enfermagem Materno-Infantil. São Paulo: Iátria, 2012.											
SANTOS, L. G. A.; ANDRETO, L. M.; FIGUEIRA, M. C. S. Enfermagem em Pediatria. Rio de Janeiro: MedBookEditora, 2010.											
SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.											
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:											
ALMEIDA, L. P. Enfermagem na Prática Materno-neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.											
AZEVEDO, A. E. B. I.; REATO, L. F. N. Manual de adolescência. Barueri-SP: Editora Manole, 2019.											
BARROS, S. M. O. Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri-SP: Editora Manole, 2006.											
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança:crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.											
BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.											
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.											
FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. Enfermagem e Saúde da Mulher. Barueri-SP: Manole, 2012.											
SANTIAGO, L. B. Manual de Aleitamento Materno. Barueri-SP: Editora Manole, 2013.											

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

6º PERÍODO												
Módulo / disciplina: Cuidados de Enfermagem no Processo de Viver Humano III – Saúde Materno Infantil e do Adolescente					Código: TLENF030							
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: (x) anual (em um dos semestres do ano) () semestral () modular									
Pré-requisito: TLENF018	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD										
CH total: 288 CH semanal: 16	PD: 162	LB: 90	CP: -	ES: -	OR: -	PE: 36	ACE: 36					
EMENTA												
Desenvolvimento do processo de cuidar em enfermagem na saúde materno infantil e na adolescência. Preparo da mulhere da família para a gravidez. Fisiologia da gravidez. Plano de parto. Cuidados de enfermagem no trabalho de parto, parto e nascimento. Intercorrências mais prevalentes na gestação, parto e puerpério e cuidados de enfermagem. Atençaoà saúde materno infantil em ambiente hospitalar. Urgências e emergências relacionadas à saúde materno infantil e a atuação do enfermeiro diante de tais situações. Condições fisiológicas do neonato. Principais intercorrências no neonato. Boas práticas em amamentação. Organizaão e funcionamento de um banco de leite. Humanização. Direitos da mulher e da criança. Exame físico pediátrico. Cuidados de enfermagem à criança em ambiente hospitalar.Sistematização da assistênciade Enfermagem. Segurança do paciente.												
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:												
ALMEIDA, L. P. Enfermagem na Prática Materno-neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. RICCI, S. S. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. SANTOS, N. C. M. Assistênciade Enfermagem Materno-Infantil. São Paulo: Iátria, 2012. WILSON, D. Wong - Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.												
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:												
BARROS, S. M. O. Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri-SP: Manole, 2006. FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. Enfermagem e Saúde da Mulher. Barueri-SP: Manole, 2012. LARA, S. R. G.; CESAR, M. B. N. Enfermagem em Obstetrícia e Ginecologia. Barueri-SP: Manole, 2017. SANTIAGO, L. B. Manual de Aleitamento Materno. Barueri-SP: Editora Manole, 2013. SANTOS, L. G. A.; ANDRETO, L. M.; FIGUEIRA, M. C. S. Enfermagem em Pediatria. Rio de Janeiro: MedBookEditora, 2010. SANTOS, L. G. A.; ANDRETO, L. M.; FIGUEIRA, M. C. S. Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia. Rio deJaneiro: MedBook Editora, 2010.												

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

6º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Trabalho de Curso I				Código: TLENF031			
Natureza: (x) obrigatória () optativa				Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular			
Pré-requisito:-	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()% EaD					
CH total: 54 CH semanal: 3	PD: 54	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
EMENTA							
Introdução à pesquisa em enfermagem. Ética na pesquisa científica. Pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa. Revisões de literatura. Enfermagem baseada em evidência. Tipos de estudo e seus desenhos. Escrita científica. Etapas da elaboração de um trabalho científico. Elaboração do projeto de pesquisa.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Barueri-SP: Atlas, 2022.							
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.V. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2023.							
POLIT, D. F. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.							
FLETCHER, G. S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artmed, 2021. GLANTZ, S. A. Princípios de bioestatística. Porto Alegre: AMGH, 2014.							
LARRABEE, J. H. Prática Baseada em Evidências em Enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011.							
SORDI, J. O. Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 7º PERÍODO DO CURSO

7º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Saúde da Comunidade VII				Código: TLENF032			
Natureza: (x) obrigatória () optativa				Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular			
Pré-requisito: 11	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD				
CH total: 54 CH semanal: 3	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE: 18	ACE: 18
EMENTA							
A relação entre trabalho e saúde. Análise dos principais problemas de saúde relacionados ao ambiente de trabalho e estratégias para promover a saúde do trabalhador. Organização da rede de atenção integral à saúde do trabalhador. Normas regulamentadoras do trabalho. Rede de Atenção Psicossocial. Análise dos indicadores de desempenho utilizados na avaliação e monitoramento dos serviços de atenção primária. Exploração dos princípios e metodologias de classificação de risco na atenção primária à saúde para o rastreamento e o encaminhamento adequado dos pacientes. Principais instrumentos e ferramentas utilizadas no planejamento em saúde. Financiamento da Atenção Primária no Brasil. Transição hospital- comunidade. Referência e contrarreferência. Atenção domiciliar.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora (Cadernos de Atenção Básica). n. 41. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.							
BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de planejamento no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.							
SANTOS, A. S.; TRALDI, M. C. Administração de enfermagem em saúde coletiva. Barueri-SP: Manole, 2015.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2013.							
GIOVANELLA, L. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.							
PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, Naomar. Saúde Coletiva – Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.							
SANTOS, S. M. R. C. M. A. S. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri-SP: Manole, 2007.							
SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática. 2.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2018.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

7º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Saúde Mental				Código: TLENF033			
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular					
Pré-requisito:-	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD					
CH total: 126 CH semanal: 7	PD: 90	LB: 18	CP:-	ES:-	OR:-	PE: 18	ACE: 18
EMENTA							
Processo de cuidar em enfermagem em saúde mental nos diversos cenários da rede de atenção psicossocial. Emoções e saúde. Intervenções de enfermagem de saúde mental com indivíduo, família e comunidade. Intervenção em crise. Grupos terapêuticos. Processos patológicos mentais mais prevalentes na comunidade: etiologia, características clínicas, aspectos epidemiológicos e psicossociais. Saúde mental e o trabalho na área da saúde. Promoção do Autocuidado.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
HUMES, E. C. et al. Psiquiatria Interdisciplinar. Barueri-SP: Editora Manole, 2016.							
MARCOLAN, J. F. CASTRO, R.C.B.R. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica: desafios e possibilidades nesse contexto de cuidar. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.							
NARDI, A. E.; SILVA, A. G.; QUEVEDO, J. Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2022.							
STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I.L.K.; ARANTES, E.C. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. 1 ed. Barueri: Manole, 2008.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
ALVARENGA, P. G.; ANDRADE, A. G. Fundamentos em Psiquiatria. Barueri-SP: Editora Manole, 2008.							
CANTILINO, A.; MONTEIRO, D. C. Psiquiatria clínica. Rio de Janeiro: Medbook, 2017.							
RESENDE, H.; COSTA, N. R. Política de saúde mental no Brasil: uma visão histórica. In: Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. Vozes, 2000.							
TOWNSEND, M. C. Enfermagem Psiquiátrica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2014. VIDEBECK, S.L. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

7º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Urgências e emergências	Código: TLENF034						
Natureza: (x) obrigatória () optativa	Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular						
Pré-requisito: TLENF018	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD					
CH total: 126 CH semanal: 7	PD: 72	LB: 36	CP:-	ES:-	OR:-	PE: 18	ACE: 18
EMENTA							
Organização da rede de atenção às urgências e emergências. Acolhimento com classificação de risco. O atendimento de enfermagem a vítimas em situações diversas de urgência e emergência clínicas e traumáticas, em ambientes pré-hospitalares e hospitalares. Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Suporte básico e avançado de vida.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.							
KAREN, K. J. Primeiros socorros para estudantes. 10. ed. Barueri-SP: Editora Manole, 2013. LIU, D. J. J. et al. Manual de Pronto-Socorro. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.							
SANTOS, N. C. M. Urgência e emergência para enfermagem: Do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 7. ed. São Paulo: Editora Érica, 2018.							
TOBASE, L.; TOMAZINI, E. A. S. Urgências e Emergências em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

FERREIRA, A. V. S.; SCHVARTSMAN, B. G. S.; OLIVEIRA, C. A. C. Emergências Pediátricas: Abordagem Baseada em Casos Clínicos e Evidências Científicas. Barueri-SP: Editora Manole, 2014.

MARTINS, H. S. et al. Emergências Clínicas: Abordagem Prática. Barueri-SP: Editora Manole, 2015.

WHITAKER, I. Y.; GATTO, M. A. F. Pronto-socorro: Atenção Hospitalar às Emergências. Barueri-SP: Editora Manole, 2015.

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

7º PERÍODO

Módulo / disciplina: Trabalho de Curso II		Código: TLENF035					
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular					
Pré-requisito: TLENF031	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD					
CH total: 54 CH semanal: 3	PD: -	LB:-	CP:-	ES:-	OR: 54	PE:-	ACE:-

EMENTA

Desenvolvimento do projeto de pesquisa: pesquisa bibliográfica, ética em pesquisa, coleta e análise de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Barueri-SP: Atlas, 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.V. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.

POLIT, D. F. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FLETCHER, G. S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artmed, 2021.

GLANTZ, S. A. Princípios de bioestatística. Porto Alegre: AMGH, 2014.

LARRABEE, J. H. Prática Baseada em Evidências em Enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011.

SORDI, J. O. Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 8º PERÍODO DO CURSO

8º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Atenção ao paciente em condição crítica de saúde Código: TLENF036							
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular					
Pré-requisito: TLENF018	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()% EaD					
CH total: 180 CH semanal: 10	PD: 126	LB: 36	CP:-	ES:-	OR:-	PE:18	ACE: 18
EMENTA							
Organização, funcionamento e rotinas da unidade de terapia intensiva. Estudo das condições clínicas que requerem cuidados intensivos e suas complicações associadas. Avaliação clínica de enfermagem na assistência ao paciente com condição crítica de saúde. Procedimentos de enfermagem no contexto do cuidado crítico. Uso adequado e manutenção dos equipamentos especializados essenciais para o cuidado ao paciente crítico. Exploração da função do enfermeiro no planejamento, na organização e no controle das atividades de enfermagem na unidade de terapia intensiva. Segurança e bem-estar do paciente no contexto da unidade de terapia intensiva. Humanização do cuidado ao paciente e a família. Enfermagem de reabilitação. Abordagem sobre questões relacionadas a captação e a doação de órgãos. Fundamentos para o cuidado de enfermagem nas áreas de oncologia e hematologia. Sistematização da assistência de Enfermagem.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
MORTON, P. G. Cuidados Críticos em Enfermagem - Uma Abordagem Holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.							
MURAKAMI, B. M.; SANTOS, E. R. Enfermagem em Terapia Intensiva. Barueri-SP: Manole, 2017.							
PADILHA, K. G. et al. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. Barueri-SP: Manole, 2010.							
RODRIGUES, A.B.; OLIVEIRA, P. P. Oncologia para Enfermagem. Barueri-SP: Manole, 2016.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BONASSA, E. M. A.; GATO, M. I. R. Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos. Rio de Janeiro:LTC, 2012.							
COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G.; AMARAL, D. B. Segurança do paciente. Rio de Janeiro: MedBook Editora,2017.							
PEDREIRA, L. C.; PRASERES, B. M. R. Cuidados Críticos em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2016.							
RODRIGUES, A.B.; MARTIN, L.G.R.; MORAES, M. W. Oncologia Multiprofissional: Bases para Assistência. Barueri-SP: Editora Manole, 2016.							
SANTOS, O.F. P.; MONTE, J. C. M.; ASSUNÇÃO, M. S. C. Terapia Intensiva: Uma Abordagem Baseada em Casos Clínicos. Barueri-SP: Editora Manole, 2011.							
SCHOELLER, S. D. et al. Enfermagem de Reabilitação. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021.							

8º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Gestão em Saúde e Gerenciamento do Cuidado	Código: TLENF037						
Natureza: (x) obrigatória () optativa	Oferta: (x) anual (em um dos semestres do ano) () semestral () modular						
Pré-requisito:-	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD					
CH total: 90 CH semanal: 5	PD: 72	LB: 0	CP: 0	ES: 0	OR: 0	PE: 18	ACE: 18
EMENTA							
<p>Estudo das leis e disposições que regem as práticas de gestão em saúde, incluindo licitações e contratos. Exploração de estratégias de planejamento em saúde. Planejamento Estratégico Situacional. Financiamento público de programas e serviços. Auditoria em enfermagem. Indicadores de saúde e sua relevância na tomada de decisões. Dimensionamento e Escalas de Pessoal em Enfermagem nos diferentes contextos de prestação de cuidados de enfermagem. Habilidades essenciais de liderança e gestão para enfermeiros. Importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Exploração de diferentes estilos de liderança e sua aplicação no contexto da enfermagem e da saúde. Identificação e análise dos diferentes tipos de conflitos que podem surgir no ambiente de saúde. Resolução de conflitos e técnicas de comunicação eficazes para promover um ambiente de trabalho colaborativo e o engajamento da equipe. Feedback e Desenvolvimento Profissional. Iniciando a carreira profissional como líder da equipe. Gestão da marca pessoal.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
<p>BURMESTER, H. Gestão de pessoas em saúde (Série Gestão Estratégica de Saúde). São Paulo: Saraiva, 2019. CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas - O Novo Papel da Gestão do Talento Humano. São Paulo: Atlas, 2022. JOINT COMMISSION R. Temas e estratégias para liderança em enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>							
<p>KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de planejamento no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.</p>							
<p>BURMESTER, H.; MORAIS, M. V. Auditoria em saúde. (Gestão estratégica de saúde). São Paulo: Saraiva, 2014.</p>							
<p>CARVALHO, I. M. V.; LICKFELD, L. V. C. Gestão de pessoas por competências: como operacionalizar na prática esse modelo. São Paulo: Actual, 2023.</p>							
<p>GAINO, K. C. Marca pessoal: você como ativo da sua própria carreira. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A., 2021.</p>							
<p>SANTOS, Á. S.; TRALDI, M. C. Administração de enfermagem em saúde coletiva. Barueri-SP: Manole, 2015.</p>							

8º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Cuidados Paliativos					Código: TLENF038		
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular					
Pré-requisito:-	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD					
CH total: 54 CH semanal: 3	PD: 54	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
EMENTA							
Conceitos e princípios em cuidados paliativos. Comunicação Terapêutica em Cuidados Paliativos. Comunicação de másnotícias. Avaliação e manejo da dor e de outros sintomas principais. Abordagens de Suporte ao Paciente e à Família. Ética, bioética e Tomada de Decisão no Cuidado Paliativo. Dignidade humana. Cuidados de enfermagem em cuidadospaliativos nos diferentes contextos da rede de saúde. Atenção domiciliar. Diretivas Antecipadas de Vontade. Luto.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção domiciliar. v. 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.							
CARVALHO, R. T. Manual da residência de cuidados paliativos. Barueri-SP: Editora Manole, 2018.							
PIMENTA, C. A. M.; MOTA, D. D. C. F.; CRUZ, D.A.L.M. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri-SP: Editora Manole, 2006.							
TAVARES DE CARVALHO, R.; PARSONS, H. A. Manual de cuidados paliativos ANCP: ampliado e atualizado. Acad Nac Cuid Paliativos, 2012.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BRASIL. Manual de Cuidados Paliativos. 1. ed. São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde: 2020, 175 p. Disponível em: https://cuidadospaliativos.org/uploads/2020/12/Manual-Cuidados-Paliativos.pdf .							
CRUZ, C. O.; RIERA, R. Comunicando más notícias: o protocolo SIPKES. Diagn Tratamento, v. 21, n. 3, 2016.							
FERREIRA, E. A. L.; BARBOSA, S. M. M.; IGLESIAS, S. B. O. Cuidados Paliativos Pediátricos. Rio de Janeiro:Medbook, 2023.							
MENDONÇA, K. R. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018.							
VELASCO, I.T.; RIBEIRO, S.C.C. Cuidados Paliativos na emergência. Barueri-SP: Editora Manole, 2021.							

8º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Trabalho de Curso III				Código: TLENF039			
Natureza: (x) obrigatória () optativa				Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular			
Pré-requisito: TLENF031 TLENF035	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD					
CH total: 54 CH semanal: 3	PD: -	LB:-	CP:-	ES:-	OR: 54	PE:-	ACE:-
EMENTA Elaboração final do trabalho a partir de investigação científica. Redação de trabalho. Apresentação e defesa à Banca Examinadora.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
MEDEIROS, J. B. Redação Científica: Práticas de Fichamentos, Resumos, Resenhas. São Paulo: Atlas, 2023.							
MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. Redação de Artigos Científicos. São Paulo: Atlas, 2021.							
POLIT, D. F. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.							
FLETCHER, G. S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artmed, 2021. GLANTZ, S. A. Princípios de bioestatística. Porto Alegre: AMGH, 2014.							
LARRABEE, J. H. Prática Baseada em Evidências em Enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011.							
PAGANO, M. Princípios de bioestatística. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2004.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

EMENTA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 9º PERÍODO DO CURSO

9º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Estágio Supervisionado I				Código: TLENF040			
Natureza: (x) obrigatória () optativa				Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular			
Pré-requisito: TLENF018 TLENF003; TLENF012; TLENF025; TLENF029; TLENF017; TLENF021; TLENF032; TLENF022; TLENF026; TLENF030; TLENF037; TLENF033; TLENF027; TLENF034; TLENF036; TLENF039;	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD					
CH total: 450 CH semanal: 25	PD:-	LB:-	CP:-	ES: 450	OR:-	PE:-	ACE:18
EMENTA							
Diagnóstico situacional em saúde. Desenvolvimento, execução e avaliação de projeto assistencial abrangendo as esferas do cuidado, gestão e/ou educação em enfermagem conforme cenário do estágio. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências e habilidades para o exercício da profissão de enfermeiro. Preparação para a transição entre ciclos (dagraduação para a carreira profissional). Trabalho em equipe.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.							
KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.							
SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BARROS, A.L.B.L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2010.							
CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2013.							
CUBAS, M. R. et al. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem: enunciados do sistema de informações da associação brasileira de enfermagem (SiABEn). Porto Alegre: Artmed, 2021.							
POTTER, P. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.							
SANTOS, A. S.; PASCHOAL, V. D. Educação em saúde e enfermagem. Barueri-SP: Manole, 2017.							

EMENTA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 10º PERÍODO DO CURSO

10º PERÍODO										
Módulo / disciplina: Estágio Supervisionado II					Código:					
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular							
Pré-requisito: TLENF018; TLENF003; TLENF012; TLENF025; TLENF029; TLENF017; TLENF021; TLENF032; TLENF022; TLENF026; TLENF030; TLENF037; TLENF033; TLENF027; TLENF034; TLENF036; TLENF039;		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ().....% EaD						
CH total: 450	PD:-	LB:-	CP:-	ES: 450	OR: -	PE:-	ACE:18			
CH semanal: 25										
EMENTA										
Diagnóstico situacional em saúde. Desenvolvimento, execução e avaliação de projeto assistencial abrangendo as esferas do cuidado, gestão e/ou educação em enfermagem conforme cenário do estágio. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências e habilidades para o exercício da profissão de enfermeiro. Preparação para a transição entre ciclos (dagraduação para a carreira profissional). Trabalho em equipe.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.										
KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.										
SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
BARROS, A.L.B.L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre:Artmed, 2010.										
CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2013.										
CUBAS, M. R. et al. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem: enunciados do sistema de informações da associação brasileira de enfermagem (SiABEn). Porto Alegre: Artmed, 2021.										
POTTER, P. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.										
SANTOS, A. S.; PASCHOAL, V. D. Educação em saúde e enfermagem. Barueri-SP: Manole, 2017.										

EMENTAS DOS NÚCLEOS DE CONTEÚDOS OPTATIVOS

DISCIPLINA OPTATIVA													
Disciplina: Metodologias ativas de ensino				Código: TLENF042									
Natureza: () obrigatória (x)			Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas										
Pré-requisito:-	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD										
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-						
EMENTA													
Conceitos e princípios das metodologias ativas. Discussões atuais e tendências para a educação em enfermagem. Exemplos de metodologias ativas para o ensino-aprendizagem na área da enfermagem e saúde. Interdisciplinaridade.													
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:													
DEBALD, B. Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020.													
FREIRE, R. A. Didática do Ensino Superior: o processo de ensino aprendizagem. São Paulo: Cengage LearningBrasil, 2016.													
SILVA, A. L. G.; ALMEIDA, T.T. O. Interdisciplinaridade e metodologias ativas: como fazer?. São Paulo: Cortez,2023.													
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:													
BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de Aula Invertida - Uma metodologia Ativa de Aprendizagem. Rio de Janeiro:LTC, 2018.													
CAVALCANTI, C. C. Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores. SãoPaulo: SaraivaUni, 2023.													
SANTOS, Á. S.; PASCHOAL, V. D. Educação em saúde e enfermagem. Barueri-SP: Manole, 2017.SANTOS, K. P.; GUIMARÃES, J. Avaliação da aprendizagem. Porto Alegre: SAGAH, 2017.													
SOARES, C. Metodologias ativas: uma nova experiência de aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2021.													

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

DISCIPLINA OPTATIVA											
Disciplina: Imunização: do recém-nascido ao idoso				Código: TLENF043							
Natureza: () obrigatória (x)		Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas									
Pré-requisito:-	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD									
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-				
EMENTA											
<p>Imunização ativa e passiva. Calendários vacinais do Programa Nacional de Imunizações e suas especificidades segundo grupos específicos. Imunobiológicos disponíveis. Imunobiológicos especiais. Eventos adversos relacionados à vacinação. Organização da rede de frios do Programa Nacional de Imunizações. Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais.</p>											
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:											
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.</p>											
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:											
<p>ABBAS, A. K. Imunologia celular e molecular. 8. ed Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2015. 536 p., il.COICO, R.; SUNSHINE, G. Imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>JÚNIOR, D. C.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. A. Tratado de pediatria. v.2. Editora Manole, 2021.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIM). Imunização de adultos & idosos – Bases para estudos e decisões 2019. Disponível em: https://sbim.org.br/images/books/forum-imunizacao-de-adultos-idosos-2019.pdf</p> <p>SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p>											

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

DISCIPLINA OPTATIVA									
Disciplina: Comunicação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS						Código: TLENF044			
Natureza: () obrigatória (x) Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas									
Pré-requisito:-	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD							
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB: -	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-		
EMENTA									
A história da Língua Brasileira de Sinais. Elementos constituintes da língua de sinais. Graus da deficiência auditiva e cuidados com a audição. Concepções de surdez. Correntes comunicativas Lei de libras (língua brasileira de sinais). Libras: mãos que falam. Parâmetros das línguas de sinais. Classificadores em língua de sinais. Atendimento de saúde a pessoa com deficiência auditiva. Noções básicas da língua brasileira de sinais.									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:									
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Cartilha de libras em medicina e saúde. Brasília: Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/semesp/pdf/CartilhaLibrasMedicinaSaudeCapovilla2022_511.pdf									
MORAIS, C. E. L. et al. Libras. São Paulo: Grupo A, 2019.									
QUADROS, R.M.; KARNOOPP, L. B. Língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Grupo A, 2003.									
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:									
ALBRES, N. A. História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande – MS. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: https://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo15.pdf									
BRASIL. Lei Federal nº 10.436, Brasília, 24 de Abril de 2002.									
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto Lei de LIBRAS nº 5.626, 22 de dezembro de 2005.									
CORRÊA, Y.; CRUZ, C. R. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019.									
FELIPE, T. A. Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. Disponível em: http://www.artelibras.com.br/ewadmin/download/Libras_em_contexto_.pdf									

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

DISCIPLINA OPTATIVA							
Disciplina: Toxicologia				Código: TLENF045			
Natureza: () obrigatória (x)		Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas					
Pré-requisito:-		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD			
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
EMENTA							
Introdução à Toxicologia, incluindo legislação, vias de exposição, absorção e distribuição de substâncias tóxicas no corpo humano. Agentes Tóxicos. Processo de cuidar em enfermagem frente às intoxicações agudas e crônicas. Prevenção de Intoxicações. Educação em Saúde.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
DAMIANI, R. M. Toxicologia. Porto Alegre: Sagah Educação S.A., 2021.							
SILVA, C. A. M. Emergências toxicológicas: princípios e prática do tratamento de intoxicações agudas. Barueri:Editora Manole, 2022.							
XAVIER, R. M.; DORA, J. M.; BARROS, E. Laboratório na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2016.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - COVISA. Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. Manual de Toxicologia Clínica Orientações para assistência e vigilância das intoxicações agudas, São Paulo, 2017. Disponível em: https://cvs.saude.sp.gov.br/up/MANUAL%20DE%20TOXICOLOGIA%20CL%C3%89DNICA%20-%20COVISA%202017.pdf							
KLAASSEN, C; WATKINS, J.B. Fundamentos em toxicologia - de Casarett & Doull. 2. ed. Porto Alegre: AMGH,2012.							
OLSON, K. R. Manual de toxicologia clínica. Porto Alegre: AMGH, 2013.							
SANTOS, P. C. J. L. Hematologia - Métodos e Interpretação - Série Análises Clínicas e Toxicológicas. São Paulo:Roca, 2017.							
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ. Superintendência de Vigilância em Saúde Centro Estadual de Saúde do Trabalhador. Protocolo de avaliação das intoxicações crônicas por agrotóxicos. Curitiba, fevereiro de 2013. Disponível em: https://www.abrasco.org.br/UserFiles/Image/PDF%20protocolo%20avaliacao%20intoxicacao%20agrotoxico.pdf							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

DISCIPLINA OPTATIVA												
Disciplina: Imersão em Eletrocardiografia					Código: TLENF046							
Natureza: () obrigatória (x)			Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas									
Pré-requisito:-		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD								
CH total: 36	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-	CH semanal: 2				
EMENTA												
Introdução à Eletrocardiografia (ECG) com ênfase nos conceitos básicos de anatomia e fisiologia cardíaca relacionados à interpretação do ECG. Realização de ECG. Interpretação de Ritmos Cardíacos Normais e alterações. Aplicações Clínicas do Eletrocardiograma.												
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:												
HALL, J. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017. MOORE, K.L. Anatomia Orientada para a Clínica. 7. ed. Guanabara Koogan, 2014.												
RIERA, A. R. P.; UCHIDA, A. Eletrocardiograma: teoria e prática. Barueri-SP: Manole, 2011.												
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:												
BRENNAN, L. A. Cuidados Cardiovasculares em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.												
SOUZA, F. A. O. et al. Guia prático de eletrocardiografia com exercícios comentados. 2. ed. Barueri-SP: EditoraManole, 2018.												
THALER, M. S. ECG essencial: eletrocardiograma na prática diária. Porto Alegre: Artmed, 2013.												
TOMEDI, D. J. G. Assistência de enfermagem ao paciente crítico: sistema cardiovascular. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A., 2021.												
UCHIDA, A. H.; MURAD, N. A.; NASCIMENTO, V. V. Eletrocardiograma simples: guia de bolso. Barueri-SP:Editora Manole, 2015.												

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

DISCIPLINA OPTATIVA							
Disciplina: Empreendedorismo em Enfermagem				Código: TLENF047			
Natureza: () obrigatória (x)		Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas					
Pré-requisito:-		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD			
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
EMENTA							
Conceitos relacionados ao empreendedorismo e sua aplicação no contexto da enfermagem e cuidados de saúde. Identificação de Oportunidades de Negócios em Saúde. Personal branding. Inovação e Tecnologia em Saúde. Discussão sobre as práticas de gestão de qualidade e segurança no ambiente de prestação de serviços de saúde, com ênfase na melhoria contínua dos cuidados de enfermagem. Aspectos Legais e Éticos do Empreendedorismo em Saúde.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
ARAÚJO, B. N.; PERTILLE, F. Inovação e Empreendedorismo na Enfermagem: Cases de Sucesso [recurso eletrônico] Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/19ogDXIj2DtlFvL595MRAWLFY_Nan-6O/view?pli=1							
BACKES, D.S.; ERDMANN, A.L.; BUSCHER, A. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. Acta paul. enferm., v.23, n.3, p.341-7, 2010.							
SALIM, Cesar. Introdução ao Empreendedorismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
AFFONSO, L. M. F.; RUWER, L. M.E.; GIACOMELLI, G. Empreendedorismo. Porto Alegre: SAGAH, 2018.							
BACKES, D.S.; ERDMANN, A.L. Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social. Rev GaúchaEnferm., Porto Alegre (RS) v.30, n.2, p. 242-8, 2009.							
BARON, R.A.; SHANE, S.A. Empreendedorismo uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.							
DORNELAS, J. Empreendedorismo na Prática: Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso. Rio de Janeiro:Atlas, 2023.							
SILVA, R. S. et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: SAGAH, 2019.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

DISCIPLINA OPTATIVA											
Disciplina: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde				Código: TLENF048							
Natureza: () obrigatória (x)		Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas									
Pré-requisito:-	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD									
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-				
EMENTA											
<p>Introdução às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Práticas integrativas e complementares em saúde incorporadas ao SUS, tais como auriculoterapia, aromaterapia, fitoterapia, meditação, ioga e outros e sua aplicação no contexto da enfermagem. Evidências Científicas em Práticas Integrativas. Aspectos Éticos e Legais das Práticas Integrativas em Saúde. Abordagens de promoção da saúde por meio de práticas integrativas e complementares, com ênfase na melhoria da qualidade de vida e no autocuidado.</p>											
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:											
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. Brasília: MS, 2015.</p> <p>Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde da Organização Pan-Americana da Saúde (BIREME/OPAS). Mapas de Evidências sobre aplicação clínica das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. [site]. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/19-11-2020-biremeopas-lanca-mapas-evidencias-sobre-aplicabilidade-clinica-das-praticas</p> <p>MACHADO, M. G. M. et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021.</p>											
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:											
<p>CECHINEL FILHO, V. C.; ZANCHETT, C. C. C. Fitoterapia avançada: uma abordagem química, biológica e nutricional. Porto Alegre: Artmed, 2020.</p> <p>ELLSWORTH, A. Yoga: Anatomia Ilustrada – Guia Completo para o Aperfeiçoamento de Posturas. Barueri-SP:Editora Manole, 2012.</p> <p>ROHDE, C. B. S.; MARIANI, M. M. C.; GHELMAN, R. Medicina integrativa na prática clínica. Barueri-SP:Editora Manole, 2021.</p> <p>TAVARES, J. C. Plantas Medicinais: Uso, Orientações e Precauções. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2018.</p>											
<p>CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.</p>											

DISCIPLINA OPTATIVA							
Disciplina: Bases nutricionais no Ciclo de Vida (segundo os segmentos etários)	Código: TLEFN049						
Natureza: () obrigatória (x) optativa	Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas						
Pré-requisito:-	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ().....% EaD					
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
EMENTA							
Introdução às Bases Nutricionais no Ciclo de Vida. Necessidades nutricionais durante a infância e adolescência, incluindo o papel da nutrição no crescimento, desenvolvimento e prevenção de doenças crônicas. Recomendações nutricionais para adultos, considerando as necessidades específicas em diferentes estágios da vida adulta, como a gestação, o envelhecimento e a manutenção da saúde. Nutrição na Terceira Idade. Promoção de Hábitos Alimentares Saudáveis. Educação em Saúde.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.							
PHILIPPI, S. T.; AQUINO, R. C. Dietética: Princípios para o Planejamento de uma Alimentação Saudável. Barueri-SP: Editora Manole, 2015.							
PHILIPPI, S. T.; AQUINO, R. C. Recomendações nutricionais: nos estágios de vida e nas doenças crônicas não transmissíveis. Barueri-SP: Editora Manole, 2021.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.							
BRASIL. Ministério da Saúde. Desmistificando dúvidas sobre alimentação e nutrição : material de apoio para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.							
BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Residência Multiprofissional em Saúde. Atenção nutricional nos ciclos da vida: guia para profissionais da atenção primária à saúde. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2021.							
: Guanabara Koogan, 2017. ROSSI, L. Tratado de Nutrição e Dietoterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

DISCIPLINA OPTATIVA										
Disciplina: Primeiros Socorros					Código: TLENF050					
Natureza: () obrigatória (x)		Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas								
Pré-requisito:	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD								
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB: -	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-			
EMENTA										
Visão geral dos princípios e diretrizes dos primeiros socorros, incluindo avaliação de cena, priorização de atendimento e comunicação eficaz em emergências. Avaliação inicial de vítimas. Abordagem básica a Ferimentos e Traumatismos. Reanimação Cardiorrespiratória. Práticas de Simulação e Casos Clínicos.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
AHA. Diretrizes da American Heart Association 2020 para RCP. Guidelines, 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights_2020eccguidelines_portuguese.pdf										
KARREN, K. J. Primeiros socorros para estudantes.10. ed. Barueri-SP: Editora Manole, 2013.										
QUILICI, A. P.; TIMERMAN, S. Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. Barueri-SP: Editora Manole, 2011.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf										
FLEGEL, M. J. Primeiros Socorros no Esporte. Barueri-SP: Editora Manole, 2015. HAUBERT, M. Primeiros socorros. Porto Alegre: SAGAH, 2018.										
SOUSA, L. M. M. Suporte Básico à vida. São Paulo: Érica, 2014.										
TOY, E. C. Casos clínicos em medicina de emergência. Porto Alegre: AMGH, 2014.										

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

2. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O sistema de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, a cargo do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, está direcionado ao desenvolvimento institucionalizado de processo contínuo, sistemático, flexível, aberto e de caráter formativo.

O processo avaliativo do curso integra o contexto da avaliação institucional da Universidade Federal do Paraná, promovido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. A avaliação do projeto do curso, em consonância com os demais cursos da UFPR, leva em consideração a dimensão de globalidade, possibilitando uma visão abrangente da interação entre as propostas pedagógicas dos cursos. Também são considerados os aspectos que envolvem a multidisciplinaridade, o desenvolvimento de atividades acadêmicas integradas e o estabelecimento conjunto de alternativas para problemas detectados e desafios comuns a serem enfrentados.

Este processo avaliativo, aliado às avaliações externas advindas do plano federal, envolve docentes, servidores, alunos, gestores e egressos, tendo como núcleo gerador a reflexão sobre a proposta curricular e sua implementação. As variáveis avaliadas no âmbito do curso englobam, entre outros itens, a gestão acadêmica e administrativa do curso, o desempenho dos corpos docente e técnico administrativo, a infraestrutura em todas as instâncias, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão e de apoio estudantil. O método prevê etapas de sensibilização e motivação por meio de seminários, o levantamento de dados e informações, a aplicação de instrumentos, a coleta de depoimentos e outros elementos que possam contribuir para o desenvolvimento do processo avaliativo, conduzindo ao diagnóstico, análise e reflexão, e tomada de decisão.

A gestão do curso terá vários níveis de apoio: a Coordenação, o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Além disso, será estimulada a orientação acadêmica pelos professores com o “objetivo de facilitar a integração dos alunos à vida universitária, orientando-os quanto às suas atividades acadêmicas”. Semestralmente, as atividades desenvolvidas pela coordenação, NDE e orientação acadêmica serão integradas e sistematizadas em um documento/relatório, com a finalidade de dar suporte ao processo de auto-avaliação do curso (avaliação interna).

O aprimoramento do planejamento e da gestão do curso será, então, sustentado pela auto-avaliação do curso (avaliação interna), pela avaliação do processo ensino-

aprendizagem centrado na metodologia Aprendizagem Baseada em Equipes, que buscará identificar até que ponto o método está contribuindo para a formação e melhoria do PPC e pela avaliação externa in loco realizada pelo MEC, que, além de possibilitar o reconhecimento do curso, permitirá fazer os ajustes necessários no PPC e planejar ações que favoreçam o aperfeiçoamento do processo de formação do profissional enfermeiro.

3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Enfermagem está organizado segundo as Resoluções nº 75/09-CEPE e 34/11-CEPE, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR. Representa uma estrutura de gestão acadêmica com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica.

O NDE é corresponsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso, tendo como atribuições:

- I) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Será constituído por membros do corpo docente efetivo do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, integrarão o NDE o Coordenador de Curso, como seu presidente nato, e pelo menos mais 04 (quatro) docentes atuantes no curso de graduação, relacionados pelo Colegiado de Curso e que satisfizerem os seguintes requisitos:

- I) pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu;
- II) pelo menos 20% em regime de trabalho integral;
- III) preferencialmente com maior experiência docente na instituição.

O NDE é constituído, obrigatoriamente, pelo Coordenador(a) do Curso e por pelo menos mais 04 (quatro) docentes que serão indicados pelo Colegiado de Curso. O mandato tem duração de 02 (dois) anos prorrogáveis por mais 02 (dois) anos.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Temas contemporâneos transversais na BNCC. **Contexto histórico e pressupostos pedagógicos.** 2019. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_comte_imporaneos.pdf. Acesso em: 08 de janeiro de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108 p.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014.** 2014. Disponível em:
<https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao- lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 29 nov. 2022.

CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO. **História de Toledo.** 2020. Disponível em:
<https://www.toledo.pr.leg.br/institucional/historia#:~:text=Fundada%20por%20colonizado%20ga%C3%A7a%20que,interior%20de%20Foz%20do%20Igu%C3%A7a%C3%A7u>. Acesso em: 14 dez. 2022.

CAMPUS TOLEDO. **Planejamento estratégico do Campus Toledo 2020-2024.** Disponível em: <http://www.toledo.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/08/Planejamento-estrat%C3%A9gico-Campus-Toledo-Definitivo-1.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

CNES. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. 2022. Disponível em:
<http://cnes2.datasus.gov.br/Index.asp?home=1>. Acesso em: 14 dez. 2022.

CNES. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. **Consulta:** tipo de estabelecimento. 2023. Disponível em:
https://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Unidade.asp?VEstado=41&VMun=412770&VComp=00&VUni=05. Acesso em: 14 de dez. 2022.

COFEN – CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Mercado de trabalho para Enfermagem amplia áreas de atuação.** 2018. Disponível em:
http://www.cofen.gov.br/mercado-de-trabalho-para-enfermagem-amplia-areas-de-atuacao_65154.html#:~:text=A%20categoria%20tem%20avan%C3%A7ado%20de,%3B%20Doc%C3%A7a%C2%80a%2FPesquisa%3B%20Empreendedorismo. Acesso em: 28 nov. 2022.

CONSAMU. Consórcio de Saúde dos Municípios do Oeste/PR. **06 anos CONSAMU.** 2019. Disponível em: <https://www.consamu.com.br/noticia/542/06+ANOS+-+CONSAMU>. Acesso em: 14 dez. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001. **Institui Diretrizes CurricularesNacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.**

Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>;
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018.
Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Resolução nº. 26/14-COUN. Aprova a criação do Campus de Toledo para a implantação do curso de Medicina e demais cursos da área da saúde da Universidade Federal do Paraná. 2014.

COPLAD – Conselho de Planejamento e Administração. Resolução nº. 44/19-COPLAD. Aprova o Regimento do Campus Toledo da Universidade Federal do Paraná. 2019.

DATASUS. População residente - Paraná. 2012. Disponível em:
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/popr.def>. Acesso em: 17 out. 2022.

FRANÇA, Aline Fernandes. UFPR forma primeira turma de Medicina do Campus Toledo. 2022. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/ufpr-forma-primeira-turma-de-medicina-do-campus-toledo/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade. Toledo (PR). 2010.
Disponível em:
https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?ano=2010&codigo=412770&corhomem=88C2E6&cormulher=F9C189&wmaxbarra=180. Acesso em: 14 dez. 2022.

GAZETA DE TOLEDO. Toledo atinge 142.645 habitantes, segundo IBGE. 2020.
Disponível em: <https://gazetadetoledo.com.br/toledo-atinge-142-645-habitantes-segundo-ibge/>. Acesso em: 14 dez. 2022.

LILLI, Tommaso; AMES, Valesca Daiana Both; SANTOS, Viviane Vidal Pereira dos. Interiorização da Universidade Federal do Paraná: mobilidade estudantil e demanda educativa local. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2022. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11150>. Acesso em: 16 nov. 2022.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. **Rev Med Minas Gerais**, v. 18, n. 4 Supl 4, p.S3-S11, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. Cadastro e-MEC. 2022. Disponível em: <https://emecc.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 out. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade>. Acesso em: 19 out. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Importância estratégica do investimento nacional em profissionais de enfermagem na Região das Américas:** documento de orientação para políticas. 2022. Washington, D.C.: 2022. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/56063/OPASHSSHR220012_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 dez. 2022.

PARANÁ. Consulta Escolas. **Município de Toledo.** 2022c. Disponível em: <http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas-java/pages/templates/initial2.jsf?windowId=24c>. Acesso em: 17 out. 2022.

PARANÁ. Secretaria da Saúde. **20ª Regional de Saúde - Toledo.** 2022b. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/20a-Regional-de-Saude-Toledo>. Acesso em: 14 dez. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. **Toledo (PR).** 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/toledo.html>. Acesso em: 14 dez. 2022.

PARANÁ. Secretaria da Saúde. **Macrorregional Oeste.** 2022a. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Macrorregional-Oeste>. Acesso em: 14 dez. 2022.

PARANÁ CORPO DE BOMBEIROS. **Unidades de Atendimento ao Público - 4º GB Toledo.** Disponível em: <https://www.bombeiros.pr.gov.br/PrevFogo/Pagina/Unidades-de-Atendimento-ao-Publico-4deg-GB-Toledo>. Acesso em: 14 dez. 2022.

PEIXOTO, S. V. A tripla carga de agravos e os desafios para o Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 2912, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/s5Lkp5nxCvVnpVrKRC8gkzS/?lang=pt#>. Acesso em: 28 nov. 2022.

REGIÃO E REDES. **Banco de indicadores.** 2022. Disponível em: <https://indicadores.resbr.net.br/view/selecoes.php>. Acesso em: 19 out. 2022.

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **UFPR e Prefeitura de Toledo reúnem-se para fortalecer parceria.** 2022. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/ufpr-e-prefeitura-de-toledo-reunem-se-para-fortalecer-parceria/>. Disponível em: 17 nov. 2022.

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Curso de Medicina de Toledo inicia ano letivo 2018 em novo campus, cinco vezes maior que o atual.** 2018. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/curso-de-medicina-de-toledo-inicia-ano-letivo-2018-em-novo-campus-cinco-vezes-maior-que-o-atual/>. Acesso em: 19 nov. 2022.

TOLEDO. **Curso de Medicina da UFPR em Toledo inicia primeiras semanas de atividade com treinamento e qualificação.** 2016. Disponível em:

<https://www.toledo.pr.gov.br/old/noticia/curso-de-medicina-da-ufpr-em-toledo-inicia-primeiras-semanas-de-atividade-com-treinamento-e>. Acesso em: 20 nov. 2022.

TOLEDO. Discussão sobre a gestão do hospital regional avança com a SESA. 2022 Disponível em: <https://www.toledo.pr.gov.br/old/noticia/discussao-sobre-a-gestao-do-hospital-regional-avanca-com-a-sesa>. Acesso em: 14 dez. 2022.

TOLEDO. IBGE confirma crescimento populacional de Toledo. 2019. <https://www.toledo.pr.gov.br/old/noticia/ibge-confirma-crescimento-populacional-de-toledo>. Acesso em: 14 dez. 2022.

TOLEDO. Gestão está empenhada para abertura do Hospital Regional de Toledo. 2018. Disponível em: <https://www.toledo.pr.gov.br/old/noticia/gestao-esta-empenhada-para-abertura-do-hospital-regional-de-toledo>. Acesso em: 14 dez. 2022.

TOLEDO. Plano Municipal de Saúde Toledo 2022-2025. 2021b. Disponível em: https://www.toledo.pr.gov.br/old/sites/default/files/plano_municipal_de_saude_2022-2025_2_.doc.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

TOLEDO. Toledo em números. 2021a. Disponível em: <https://www.toledo.pr.gov.br/portal/cidade-conheca-toledo/toledo-em-numeros>. Acesso em: 17 out. 2022.

UFPR – Universidade Federal do Paraná. **A mais antiga do Brasil.** s/d. Disponível em:<https://www.ufpr.br/portalufpr/a-mais-antiga-do-brasil/>. Acesso em: 29 nov. 2022.

UFPR - Universidade Federal do Paraná. **Os Campi fora de sede da UFPR.** Integra UFPR:s/d. Disponível em: <https://integra.ufpr.br/municipio/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

UFPR - Universidade Federal do Paraná. **Enfermagem UFPR.** 2022. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/enfermagem/pos-graduacao/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

UFPR - Universidade Federal do Paraná. Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças, Coordenadoria de Planejamento Institucional, Unidade de Planejamento e Avaliação. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2022–2026.** Curitiba: UFPR, 2022. Disponível em:<https://www.ufpr.br/portalufpr/wp-content/uploads/2022/11/Plano-de-Desenvolvimento-Institucional-UFPR-2022-2026.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2022.

UFPR – Universidade Federal do Paraná. Campus Toledo. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina.** Toledo. 2023.

UNIMED COSTA OESTE. Unimed anuncia a construção de hospital de alta complexidade no Biopark. 2022. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/site/web/costaoeste/-/unimed-anuncia-a-construcao-de-hospital- de-alta-complexidade-no-biopark?redirect=%2Fsite%2Fweb%2Fcostaoeste>. Acesso em: 29 nov. 2022.

WHO - World Health Organization. **State of the world's nursing 2020:** investing in education, jobs and leadership. Geneva, 2020. Disponível em:
<https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>. Acesso em: 19 out. 2022.

5. APÊNDICES

APÊNDICE A – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CURSO³

Regulamenta o Trabalho de Curso do Curso de Graduação em Enfermagem (Bacharelado) da Universidade Federal do Paraná, Campus Toledo.

Capítulo I – Dos objetivos e finalidades

Art. 1º O Trabalho de Curso compõe o conjunto de disciplinas obrigatórias do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná – Campus Toledo sendo, portanto, requisito parcial obrigatório para a obtenção do diploma de Bacharelado em Enfermagem.

Art. 2º As disciplinas de Trabalho de Curso visam fomentar conhecimentos em relação à pesquisa em enfermagem e um olhar crítico em relação às evidências científicas, contribuindo para a integração entre o ensino, a extensão e a pesquisa.

Capítulo II - Da organização

Art. 3º As disciplinas de Trabalho de Curso compreendem o desenvolvimento de um trabalho a partir de um processo de investigação científica.

§ 1.º Na disciplina de Trabalho de Curso I inicia-se a construção do projeto de pesquisa, momento em que serão abordados aspectos chaves para a construção do mesmo por parte do professor responsável pela disciplina.

§ 2.º Na disciplina de Trabalho de Curso I deverá haver a definição do(s) professor(es) orientador(es), sendo de responsabilidade do estudante o contato e entrega da carta de aceite de orientação e de coorientação (neste último caso, se houver) assinada(s) pelo(s) professor(es), momento em que se iniciará o percurso de orientação de acordo com o cronograma definido pelo professor responsável pela disciplina.

³ Estruturado tendo como base a experiência do Curso de Medicina da UFPR Campus Toledo.

§ 3.º Na disciplina de Trabalho de Curso II o estudante dará seguimento ao desenvolvimento do projeto de pesquisa, sob orientação do(s) professor(es) orientador(es), atentando-se ao cronograma de atividades definido pelo professor da disciplina.

§ 4.º A disciplina de Trabalho de Curso III compreende a finalização do Trabalho de Curso sob orientação do(s) professor(es) orientador(es), com entrega do trabalho final, apresentação oral à banca examinadora, revisão do trabalho após considerações da banca e entrega da versão final para disponibilização em repositório institucional, conforme cronograma de atividades definido pelo professor da disciplina.

Parágrafo I. Para operacionalização do § 2.º deste artigo, o professor responsável pela disciplina de Trabalho de Curso I disponibilizará os temas ou linhas de pesquisa que os professores do curso possuem *expertise* ou interesses de pesquisa.

Parágrafo II. Nos casos em que o estudante, de maneira justificada, informe a ausência de definição de um professor orientador, o professor responsável pela disciplina de Trabalho de Curso poderá colaborar para que seja atribuído um professor orientador dentre os docentes vinculados ao curso de Enfermagem, considerando os seguintes critérios:

I – Professor com carga horária disponível para orientação; e II – Área de interesse de pesquisa do estudante.

Art. 4º O tema do Trabalho de Curso deverá ter associação com a área da Enfermagem e ser definido mediante acordo entre o professor orientador e o estudante, considerando as linhas de pesquisa do orientador, as experiências e expectativas do estudante.

Art. 5º O Trabalho de Curso deve ser decorrente de pesquisa com caráter teórico (a exemplo de revisão integrativa ou sistemática da literatura), pesquisa documental, de campo ou experimental.

Parágrafo único. Nos casos de pesquisa de campo ou experimental deverão ser respeitados os aspectos éticos e normativas aplicáveis ao tipo de pesquisa.

Art. 6º O Trabalho de Curso deverá ser realizado individualmente, no máximo em dupla, sob orientação de um professor do curso.

§ 1º Com a definição da dupla que realizará o Trabalho de Curso em conjunto é vedada a separação da mesma.

§ 2º Nos casos em que o trabalho colaborativo não seja mais possível, caberá ao professor orientador a definição de como ficará a continuidade do trabalho.

Capítulo III – Da orientação

Art. 7º A realização do Trabalho de Curso está condicionada a existência de um professor orientador, que será contatado pelo estudante e indicado para homologação ao professor responsável pela disciplina.

§ 1º Poderão orientar Trabalho de Curso os professores efetivos que ministram aulas no curso de graduação em Enfermagem da UFPR Campus Toledo.

§ 2º A orientação pode ser exercida por professor substituto desde que o tempo de vigência desse contrato permita a conclusão do processo de orientação.

§ 3º Na situação descrita no § 2º, o Trabalho de Curso deverá possuir obrigatoriamente um professor efetivo como coorientador, que assumirá a orientação na impossibilidade do orientador.

§ 4º Cada professor poderá orientar no máximo três (03) projetos de pesquisa por semestre.

§ 5º Um número maior do que três (03) orientações por semestre poderá ser aceita desde que devidamente justificado pelo orientador ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Curso.

§ 6º Em acordo com o professor orientador, para o desenvolvimento do Trabalho de Curso o estudante poderá contar com um coorientador.

§ 7º Caso o coorientador seja externo ao curso de Graduação em Enfermagem da UFPR Campus Toledo deverá possuir no mínimo graduação certificada pelo MEC e comprovada experiência na área ou tema de desenvolvimento do Trabalho de Curso.

Art. 8º Os encontros destinados à orientação do Trabalho de Curso deverão ser registrados no Formulário de registro da frequência às sessões de orientação contendo a assinatura do estudante e do professor orientador.

§ 1º A cada semestre o número mínimo de encontros é de 03 (três).

§ 2º A frequência às sessões de orientação, descrita no § 1º deste artigo, será critério de avaliação e atribuição de nota nas disciplinas de Trabalho de Curso conforme protocolo do(s) professor(es) das disciplinas.

Art. 9º A alteração de orientador ou coorientador deverá ser informada ao professor responsável pela(s) disciplina(s) de Trabalho de Curso de imediato, mediante justificativa e indicação de um professor que assumirá a responsabilidade pela orientação.

Capítulo IV – Da elaboração do Trabalho de Curso

Art. 10º A elaboração do projeto de pesquisa iniciará na disciplina de Trabalho de Curso I e deverá contemplar minimamente: capa, página de rosto, sumário, resumo, introdução, objetivos, revisão de literatura ou referencial teórico, materiais e métodos, resultados esperados, cronograma de pesquisa, orçamento e referências.

Art. 11º O trabalho final deverá conter minimamente os seguintes elementos: capa, termo de aprovação, resumo, abstract, sumário, introdução, revisão de literatura, material e métodos, apresentação dos resultados, discussão, considerações finais e referências.

Art. 12º O projeto de pesquisa e trabalho final deverão ser elaborados de acordo com as normas para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFPR e ABNT.

Capítulo V - Da avaliação

Art. 13º Os métodos de avaliação das disciplinas de Trabalho de Curso I, II e III serão apresentados pelo professor responsável pelas disciplinas no início de cada semestre letivo e estarão explícitos na ficha II das disciplinas.

Art. 14º Na disciplina de Trabalho de Curso I o estudante será avaliado considerando minimamente os critérios de:

- I – Frequência e aproveitamento de encontros de orientação (mínimo de 03 encontros, § 1º do Art. 8º);
- II – Entrega da versão escrita do projeto de pesquisa;
- III – Apresentação oral do projeto de pesquisa na disciplina;
- IV – Nota do professor orientador.

§ 1º A versão escrita do projeto de pesquisa desenvolvido ao longo da disciplina de Trabalho de Curso I será avaliado considerando minimamente os critérios de: contextualização do tema e relevância da proposta para a área e para a sociedade; qualidade da redação acadêmica; objetivos alinhados com a contextualização do problema, justificativa e resultados esperados; elaboração da revisão da literatura de modo a apresentar o tema e seus principais conceitos; metodologia adequada aos objetivos e proposta de pesquisa; viabilidade do cronograma de execução; e atualidade das referências bibliográficas e formatação conforme ABNT.

§ 2º A apresentação oral do projeto de pesquisa na disciplina de Trabalho de Curso I será avaliada considerando minimamente os critérios de: atendimento ao tempo estipulado de apresentação; a apresentação contém os itens solicitados; domínio do conteúdo e do projeto de pesquisa; utilização de linguagem adequada (clara e objetiva); e recursos visuais (slides), se organizados, objetivos e atrativos.

§ 3º O professor orientador atribuirá uma nota considerando minimamente os critérios descritos no § 1º deste artigo, assim como a sua avaliação em relação ao desenvolvimento do trabalho ao longo do semestre por parte do estudante, incluindo:

- I - compromisso com o desenvolvimento do trabalho;
- II - cumprimento de prazos;
- III - aspectos éticos.

Parágrafo I. A pontuação de cada item descrito no caput deste artigo e seus respectivos pesos ficará sob protocolo do(s) professor(es) da disciplina de Trabalho de Curso I.

Parágrafo II. Para além da nota, é critério para a aprovação a frequência nas atividades programadas para a disciplina.

Art. 15º Na disciplina de Trabalho de Curso II o estudante será avaliado considerando minimamente os critérios de:

I – Frequência de encontros de orientação (mínimo de 03 encontros, § 1º do Art. 8º);II –

Nota do professor orientador (conforme § 3º do Art. 14);

III – Nota do professor da disciplina em relação ao cumprimento das atividades propostas.

Parágrafo I. A pontuação de cada item descrito no caput deste artigo e seus respectivos pesos ficará sob protocolo do(s) professor(es) da disciplina de Trabalho de Curso II.

Art. 16º Na disciplina de Trabalho de Curso III o estudante será avaliado considerando minimamente os critérios de:

I – Frequência de encontros de orientação (mínimo de 03 encontros, § 1º do Art. 8º);II – Avaliação por parte da banca examinadora;

III – Nota do professor orientador (conforme § 3º do Art. 14).

§ 1º A banca avaliadora analisará a versão escrita do Trabalho de Curso e a apresentação oral.

§ 2º Na avaliação da versão escrita do trabalho de curso a banca avaliadora considerará minimamente os critérios de: atendimento às orientações quanto à estrutura e formatação do trabalho; contextualização do tema e relevância da proposta para a área e para a sociedade, apresentando os principais conceitos; qualidade da redação acadêmica; objetivos alinhados com a contextualização do problema, justificativa e resultados; metodologia adequada aos objetivos e a pesquisa; apresentação dos resultados condizente com os objetivos, metodologia e orientações de redação científica; discussão dos dados a partir da literatura científica da área; considerações finais alinhada com os objetivos e resultados; atualidade das referências bibliográficas e formatação conforme ABNT.

§ 3º Na apresentação oral do trabalho de curso a banca avaliadora considerará minimamente os critérios de: atendimento ao tempo estipulado de apresentação; a apresentação contém os itens solicitados; domínio do conteúdo e das etapas da pesquisa; utilização de linguagem adequada (clara e objetiva); e recursos visuais (slides), se organizados, objetivos e atrativos.

§ 4º A banca avaliadora será composta por 3 (três) membros, sendo o professor orientador o presidente da banca.

§ 5º A banca avaliadora poderá ser composta por 01 membro externo à UFPR, desde que possua, no mínimo, graduação certificada pelo MEC e comprovada experiência na área ou tema de desenvolvimento do Trabalho de Curso.

§ 6º As sessões de apresentação oral do trabalho de curso e avaliação por parte da banca examinadora seguirão como organização:

- I - 20 minutos para a apresentação;
- II - 15 minutos para comentários e arguição dos membros da banca; III - 10 minutos para a defesa do estudante;
- IV - 10 minutos para reunião e deliberação da banca.

§ 7º Caberá a banca examinadora após a entrega da versão escrita do trabalho de curso e apresentação oral do trabalho:

- I - a atribuição de nota e emissão de parecer, por escrito, considerando os § 1º, 2º e 3º deste artigo;
- II - assinatura do termo de aprovação, em caso de aprovação; III - assinatura da ata de defesa pública do trabalho de curso.

Parágrafo I. A pontuação de cada item descrito no caput deste artigo e seus respectivos pesos ficará sob protocolo do(s) professor(es) da disciplina de Trabalho de Curso III.

Art. 17º A constatação de plágio, no todo ou em partes do projeto ou trabalho de curso implicará na reprovação do estudante, sem prejuízos a demais medidas cabíveis.

Art. 18º A definição das condições de aprovação em relação à nota e frequência mínimas seguirá as normativas da universidade.

Capítulo VI – Das competências e atribuições

Art. 19º Compete ao professor responsável pelas disciplinas de Trabalho de Curso:

- I - Reunir e divulgar na disciplina de Trabalho de Curso I a relação de temas de interesse para pesquisa por parte dos professores e disponibilidade para orientação;

- II - Estabelecer e compartilhar no início de cada semestre letivo as pontuações e respectivos pesos pelos quais os estudantes serão avaliados nas disciplinas de Trabalho de Curso;
- III - Remeter e relatar em reunião de Colegiado de Curso os projetos de Trabalho de Curso elaborados na disciplina de Trabalho de Curso I;
- IV - Compartilhar com a Coordenação de curso a relação de professores orientadores e coorientadores a cada semestre;
- V - Apoiar os estudantes e professores no caso de dúvidas relacionadas ao desenvolvimento do Trabalho de Curso;
- VI - Acompanhar o desenvolvimento das atividades relacionadas às disciplinas de Trabalho de Curso;
- VII - Reunir as notas referentes às disciplinas de Trabalho de Curso I, II e III e lançá-las no sistema, atendendo aos prazos estabelecidos em calendário acadêmico institucional;
- VIII - Encaminhar a versão final do Trabalho de Curso ao repositório institucional, possibilitando o acesso pela internet;
- IX - Verificar a necessidade de mudanças no presente Regulamento, propondo, se necessário, alterações ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e ao Colegiado do curso.

Art. 20º Compete ao professor orientador:

- I - Informar ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Curso os temas de interesse para pesquisa e a disponibilidade para orientação;
- II - Apresentar aos estudantes as orientações necessárias para a elaboração do Trabalho de Curso nas suas diferentes etapas, planejando e pactuando um cronograma de atividades;
- III - Registrar a frequência dos encontros de orientação em formulário específico, respeitando a frequência mínima recomendada de encontros;
- IV - Presidir a banca examinadora da defesa pública do Trabalho de Curso;
- V - Responsabilizar-se pelo acompanhamento das correções indicadas pela banca examinadora na versão final do Trabalho de Curso;
- VI - Encaminhar ao(s) professor(es) responsável(is) pelas disciplinas de Trabalho de Curso as notas e documentos cabíveis a depender da etapa do trabalho;
- VII - Comunicar ao(s) professor(es) responsável(is) pelas disciplinas de Trabalho de Curso em caso de ocorrência que possa comprometer o desenvolvimento do trabalho;

VIII - Gerenciar conflitos entre estudantes quando o trabalho é realizado em dupla.

Art. 21º Compete ao professor coorientador:

I - Colaborar com a construção do Trabalho de Curso em parceria com o professor orientador;

II - Substituir o professor orientador na banca examinadora quando da sua ausência.

§ 1º A coorientação tem caráter voluntário.

Art. 22º Compete ao estudante:

I - Solicitar a matrícula nas disciplinas de Trabalho de Curso I, II e III, atendendo ao projetopedagógico e aos prazos institucionais;

II - Apresentar ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Curso I a carta de aceite de orientação e, caso haja, de coorientação;

II - Estabelecer comunicação com o professor orientador e, caso haja, coorientador, para construção do Trabalho de Curso respeitando o cronograma de atividades previsto para cada disciplina;

III - Desenvolver as atividades vinculadas às disciplinas de Trabalho de Curso conforme definido por esse regulamento, pelo professor responsável pela disciplina e pelo orientador; IV - Elaborar o Trabalho de Curso e encaminhá-lo ao professor orientador para avaliação e considerações, atendendo ao cronograma de atividades de cada disciplina;

V - Comunicar o professor orientador e o(s) professor(es) responsável(is) pelas disciplinas de Trabalho de Curso em caso de ocorrência que possa comprometer o desenvolvimento do trabalho;

VI - Realizar as correções indicadas pela banca examinadora, caso haja;

VII - Entregar a versão final do Trabalho de Curso nos prazos estabelecidos pelo professor da disciplina, para que seja disponibilizado em repositório institucional com acesso pela internet.

Art. 23º Compete ao Colegiado do Curso de Enfermagem da UFPR Campus Toledo:I - Aprovar esse regulamento e suas alterações;

II - Analisar e deliberar sobre situações omissas a esse regulamento.

Capítulo VII - Disposições finais

Art. 24º Casos omissos serão resolvidos pelo(s) professor(es) responsável(is) pelas disciplinas de Trabalho de Curso e, se aplicável, discutidos em reunião de Colegiado do Curso, respeitadas as respectivas competências.

APÊNDICE B – REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO (ESTÁGIO SUPERVISIONADO)

Regulamenta o Estágio Curricular Obrigatório (Estágio Supervisionado) do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná,Campus Toledo.

Capítulo I – Dos objetivos e finalidades

Art. 1º O estágio supervisionado é obrigatório na formação do enfermeiro, sendo integrado namatriz curricular do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, Campus Toledo, nos dois últimos semestres do curso.

§ 1º Poderá cursar o Estágio Supervisionado I o estudante que tiver integralizado todas as disciplinas do 1º ao 8º período do curso.

§ 2º Poderá cursar o Estágio Supervisionado II o estudante que tiver integralizado todas as disciplinas do 1º ao 9º período do curso.

Art. 2º O estágio supervisionado tem como objetivo promover maior aproximação do estudante com a atuação do enfermeiro, de modo a ampliar a sua visão, competências e habilidades para o exercício futuro da profissão.

Capítulo II – Dos períodos e realização dos estágios

Art. 3º O estágio supervisionado deverá ser desenvolvido em dois ciclos, o que corresponde ao Estágio Supervisionado I, ofertado no 9º período do curso, e ao Estágio Supervisionado II,ofertado no 10º semestre do curso, totalizando 900 horas de estágio.

Art. 4º As atividades de estágio serão organizadas de modo a permitir a aproximação dos estudantes com diferentes locais ou serviços da rede que interagem entre si para a atenção à saúde da população, com ênfase das atividades em área hospitalar ou unidade de urgência/emergência e Atenção Primária à Saúde.

Parágrafo único. Com a organização dos estágios em Estágio Supervisionado I e II os estudantes desenvolverão as suas atividades de estágio intercalando os cenários, em que os estudantes que realizarem o estágio curricular I em serviço de Atenção Primária desenvolverão o estágio curricular II em serviço vinculado à área hospitalar ou de urgência e emergência, e vice-versa.

Art. 5º Em cada um dos estágios os estudantes deverão conduzir um diagnóstico situacional em relação ao serviço de atenção à saúde em que estão inseridos, de modo a ter base para o planejamento, implementação e avaliação de uma ação ou intervenção que busque a melhoria de um processo de trabalho, de uma rotina ou da prática de enfermagem.

Art. 6º Para o desenvolvimento das atividades em campo de estágio, os estudantes receberão acompanhamento de professor(es) da UFPR e de enfermeiro(s) do serviço, que participarão de suas avaliações.

§ 1º O cronograma de atividades para os campos de estágio será definido pelos respectivos professores orientadores em conjunto com o(s) estudante(s), respeitando-se o horário de funcionamento do serviço, as expectativas para o estágio e as normativas específicas.

§ 2º Conforme dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem, deverá haver a participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se realiza o estágio na definição do programa de atividades e no processo de supervisão dos estudantes.

§ 3º O acompanhamento do estágio supervisionado por parte do professor ocorrerá na modalidade de orientação semidireta, conforme dispõe o Art. 8º, da Resolução nº 46/10-CEPE: “acompanhamento e orientação do planejado por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio pelo professor orientador, que manterá também contatos com o profissional responsável (supervisor de estágio) pelo(s) estagiário(s) no campo de estágio, além do complemento de entrevistas e reuniões com os estudantes”.

§ 4º A realização do estágio supervisionado deverá ocorrer preferencialmente em serviços de saúde do Sistema Único de Saúde – SUS.

Art. 7º É obrigatória a frequência integral do estudante nas atividades programadas para o estágio supervisionado.

Capítulo III – Das atribuições

Art. 8º As disciplinas de estágio supervisionado compreendem os papéis de: professor responsável pela disciplina de estágio, professor orientador do(s) estudante(s), preceptor enfermeiro dos serviço de saúde e estudante, com as seguintes atribuições:

I – Professor responsável pela disciplina de estágio:

- Dispor dos dados referentes à organização dos estudantes em relação aos professores orientadores, campos de estágio e enfermeiros do serviço que colaboraram com o estágio;
- Intermediar a relação com as instituições concedentes;
- Reunir e lançar as notas ao final de cada semestre letivo.

II – Professor orientador do(s) estudante(s):

- Colaborar com a organização e assinatura do termo de estágio do estudante;
- Estabelecer em conjunto com o estudante e com o preceptor enfermeiro do serviço o plano de atividades do estágio e os critérios avaliativos, esclarecendo sobre os objetivos do estágio;
- Avaliar o desempenho do estudante no desenvolvimento das suas atividades de estágio;
- Manter comunicação com os enfermeiros dos serviços para acompanhamento contínuo do desenvolvimento das atividades de estágio do(s) estudante(s);
- Conduzir as avaliações do estudante em conjunto com o preceptor enfermeiro do serviço, durante operíodo de estágio e ao seu final;
- Realizar feedbacks de modo a colaborar com o processo formativo do estudante e sua futura inserção no mercado de trabalho;
- Acompanhar a construção do relatório de estágio.

III – Preceptor - Enfermeiro do serviço de saúde:

- Colaborar com a organização e assinatura do termo de estágio do estudante;

- Assumir o papel de referência para o estudante na dinâmica e supervisão do estágio noserviço de saúde;
- Participar da elaboração do plano de atividades para o estágio, do processo de desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades para o exercício futuro da profissão de enfermeiro e da avaliação do estudante;
- Comunicar ao professor orientador mudanças, irregularidades ou situações que entende como necessário o redirecionamento do estudante em relação ao seu desempenho no estágio.

IV – Estudante:

- Colaborar com as providências necessárias para efetivação do termo de estágio;
- Elaborar o plano de atividades de estágio em conjunto com o professor orientador e enfermeiro do serviço de saúde, a partir dos objetivos para o estágio supervisionado;
- Cumprir com o cronograma previsto para o período de estágio, respeitando as normas deestágio da UFPR, do curso de Enfermagem, da instituição concedente onde se realiza o estágio e as competências e aspectos éticos inerentes à profissão;
- Frequentar os encontros para acompanhamento e orientação das atividades, conforme definido pelo professor orientador;
- Cumprir os prazos quanto à realização das atividades previstas para o estágio;
- Elaborar e entregar o relatório final de estágio, conforme prazos, orientações e normas específicas a serem disponibilizadas pelo professor responsável pela disciplina de estágio e/ou professor orientador do estágio;
- Comunicar intercorrências ao enfermeiro do serviço de saúde e ao professor orientador doestágio e, na ausência destes, ao professor responsável pela disciplina de estágio.

Parágrafo único. Os professores responsáveis pela disciplina de estágio e professores orientadores das atividades de estágio deverão fazer parte do quadro docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPR Campus Toledo.

Art. 9º Compete à Comissão Orientadora de Estágios (COE) no âmbito dos estágios curriculares obrigatórios discutir e dispor de orientações para fomentar a qualidade no andamento das atividades de estágio e dirimir possíveis problemas associados ao estágio.

§ 1º A COE será composta minimamente pelo coordenador de curso, vice coordenador de curso (que assume a posição de suplente da coordenação) e três ou mais professores que atuam nas disciplinas de estágio e/ou com a responsabilidade de interlocução com as instituições nas quais os estudantes desenvolvem as atividades práticas ou de estágio.

Capítulo IV - Da avaliação

Art. 10º Os critérios e instrumentos de avaliação dos estudantes, assim como suas respectivas pontuações, serão definidos pelo(s) professor(es) orientadores da respectiva área e divulgados no início do semestre letivo e antes do início das atividades de estágio.

Art. 11º A avaliação ocorrerá ao longo do desenvolvimento das atividades de estágio, com feedbacks formativos, e não somente ao seu término.

Art. 12º A avaliação dos estudantes será feita pelo professor orientador, com a colaboração dos profissionais vinculados aos campos de estágio.

§ 1º Os estudantes serão avaliados considerando minimamente:

- I – desempenho nas atividades teórico-práticas e de estágio;
- II – cumprimento dos prazos na elaboração do relatório de estágio e sua qualidade;
- III – realização de diagnóstico situacional com planejamento, implementação e avaliação de uma ação ou intervenção que busque a melhoria de um processo de trabalho, de uma rotina ou de uma prática de enfermagem.

Art. 13º Para a aprovação do estudante nas disciplinas de estágio se considerará as normas previstas na Resolução nº 37/97-CEPE ou equivalente e o presente regulamento.

Capítulo V – Disposições finais

Art. 14º Para a realização dos estágios obrigatórios do Curso de Bacharelado em Enfermagemda UFPR – Campus Toledo deverão ser atendidos as normas e procedimentos indicados pela Coordenação de Atividades Formativas e Estágios (COAFE) da UFPR.

Art. 15º O estágio obrigatório poderá ser realizado em outra cidade que não no município de Toledo-PR, desde que atendida a possibilidade de orientação semidireta por parte do professororientador e os demais itens do presente regulamento.

Art. 16º Os casos omissos a este regulamento serão definidos pelos professores envolvidos com o acompanhamento das atividades de estágio e, se necessário, discutidos e deliberados em reunião da Comissão Orientadora de Estágios e/ou Colegiado do curso de Enfermagem, respeitadas as devidas competências.

APÊNDICE C – REGULAMENTO DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA - POA⁴

Regulamenta o Programa de Orientação Acadêmica - POA no Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Toledo da UFPR.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Toledo, no uso desuas atribuições conferidas pelo Artigo 50 do Estatuto da Universidade Federal do Paraná e considerando:

- que a orientação acadêmica permite uma reflexão aprofundada sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão inerentes à trajetória dos alunos e possibilita a tomada de decisão quanto às medidas a serem tomadas frente aos fatores institucionais e pessoais que interferem no cotidiano da vida acadêmica dos discentes e ocasionam retenção ou evasão;
- a necessidade de estabelecer as diretrizes gerais que definem a política de orientação acadêmica no Curso de Bacharelado em Enfermagem – Campus Toledo;
- o disposto na Resolução nº 95-A/15 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

RESOLVE:

Art. 1º O Programa de Orientação Acadêmica visa acompanhar, por meio da tutoria docente-discente, o estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Campus Toledo, em sua trajetória acadêmica ou de educação profissional.

Parágrafo único. Entende-se por tutoria, o acompanhamento do estudante em seu processo de formação, por meio do acolhimento, da escuta e da orientação, com vistas a auxiliá-lo no enfrentamento das dificuldades postas aos processos de aprendizagem e promover a qualificação de vida nas relações institucionais, devendo o tutor estabelecer um elo entre o estudante e a própria estrutura acadêmica.

Art. 2º Constituem-se os objetivos do programa:

I. Acolher os estudantes ingressantes ao contexto universitário viabilizando a sua integração;

Orientar a trajetória do estudante quanto às escolhas possíveis de disciplinas, estágios, atividades de pesquisa e de extensão;

⁴ Adaptado conforme modelo disponibilizado pela Coordenação de Políticas de Graduação da UFPR.

- III. Acolher e orientar sobre as dificuldades acadêmicas enfrentadas pelos estudantes durante sua trajetória acadêmica ou de educação profissional;
- IV. Informar sobre a existência de Programas de Bolsas e Auxílios Institucionais, tais como: Monitoria, Iniciação Científica, Extensão, Assistência Estudantil, entre outros.
- V. Orientar sobre serviços institucionais de suporte e de assistência estudantil, tais como: apoios pedagógico, psicológico e social; acolhimento a vítimas de violência; suporte à saúde mental; entre outros;
- VI. Esclarecer sobre dúvidas relativas às normativas vigentes, bem como sobre o funcionamento organizacional da instituição e do curso;
- VII. Motivar a autonomia e o protagonismo dos estudantes na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário;
- VIII. Contribuir preventivamente para sanar os fatores de retenção, desistência e abandono, promovendo ações que identifiquem e minimizem os problemas no âmbito do curso, encaminhando, quando necessário, às instâncias competentes para as devidas providências.

Art. 3º Todos os docentes efetivos do curso poderão participar como tutores.

Art. 4º São atribuições do Colegiado do curso de Bacharelado em Enfermagem – Campus Toledo no âmbito do Programa de Orientação Acadêmica:

- I. Aprovar esse regulamento e suas alterações;
- II. Acompanhar e orientar o cumprimento da orientação acadêmica;
- III. Avaliar periodicamente os resultados obtidos no Programa de Orientação Acadêmica a partir das informações provenientes das avaliações institucionais e dos relatórios do programa, propondo alterações quando necessário;
- IV. Resolver e emitir parecer sobre os casos omissos a este Regulamento.

Art. 5º São atribuições da Coordenação do curso de Bacharelado em Enfermagem – Campus Toledo no âmbito do Programa de Orientação Acadêmica:

- I. Disponibilizar aos tutores, quando solicitado, as informações do SIGA constantes no Relatório do POA, referentes aos estudantes por eles acompanhados;
- II. Indicar os docentes-tutores e designá-los aos estudantes incluídos no POA;
- III. Analisar as solicitações de substituição da tutoria e realizar os encaminhamentos necessários;

- IV. Certificar os docentes-tutores que desenvolveram as atividades de acompanhamento no âmbito do POA para fins de progressão ou promoção funcional;
- V. Estabelecer o cronograma de atividades de acolhimento dos estudantes de acordo com o calendário acadêmico;
- VI. Consolidar os relatórios apresentados pela tutoria.

Art. 6º São atribuições da tutoria no âmbito do Programa de Orientação Acadêmica:

- I. Acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes sob sua responsabilidade, verificando a cada período letivo as notas ou conceitos obtidos e eventuais reprovações, destacando a importância do rendimento na sua formação acadêmica;
- II. Orientar os estudantes quanto ao cumprimento da matriz curricular e auxiliá-los na seleção das disciplinas, tanto das obrigatorias quanto das optativas, a serem cursadas a cada período letivo, assegurando que o grau de dificuldade e carga horária dessa seleção tenha como referência o desempenho acadêmico apresentado;
- III. Elaborar plano de estudos em comum acordo com o estudante e a coordenação, visando organizar a sua trajetória acadêmica;
- IV. Propor ações resolutivas para as dificuldades relatadas sugerindo alternativas, tais como: cancelamento de disciplina, aproveitamento de conhecimento, trancamento de curso, aulas de reforço, entre outras;
- V. Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso e as resoluções e normativas da UFPR;
- VI. Apresentar as possibilidades de participação dos estudantes em atividades de pesquisa e de extensão, em programas de iniciação à docência e em eventos científicos;
- VII. Sugerir aos estudantes, quando necessário, os serviços oferecidos pela UFPR para apoio pedagógico, psicológico, social e/ou de serviços de saúde;
- VIII. Dialogar com a coordenação para adequar a tutoria às especificidades do curso;
- IX. Documentar, por meio de registro individual (Anexo A), as reuniões e ações desenvolvidas com os estudantes acompanhados;
- X. Manter o necessário sigilo de informações pessoais, observando as normativas internas da UFPR e as leis vigentes;
- XI. Apresentar à Coordenação de curso o relatório de participação dos tutorados nas atividades realizadas (Anexo B), ao final de cada período letivo.

Art. 7º São atribuições do estudante incluído no Programa de Orientação Acadêmica:

- I. Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso, as resoluções e as normativas da UFPR, o calendário acadêmico específico do curso, bem como seus direitos e deveres como estudante da UFPR;
- II. Comparecer aos encontros agendados em comum acordo com a tutoria, mantendo-a informada sobre o seu desempenho acadêmico;
- III. Cumprir o Plano de Estudos elaborado;
- IV. Procurar a tutoria em caso de alguma dúvida e sempre que julgar necessário;
- V. Apresentar o histórico escolar, e demais documentos necessários para o acompanhamento acadêmico, conforme solicitado pelo tutor;
- VI. Fornecer subsídios ao tutor para o preenchimento dos registros e relatórios de orientação acadêmica.

Art. 8º Todos os estudantes regulares com o registro acadêmico no Curso de Bacharelado em Enfermagem poderão participar do Programa de Orientação Acadêmica.

§ 1º Serão convidados a participar do POA, estudantes que apresentarem ao menos uma das seguintes situações:

- I. Reprovação em três ou mais disciplinas no semestre anterior.
- II. Quatro ou mais reprovações pendentes em disciplinas obrigatórias distintas.
- III. Acumular três reprovações na mesma disciplina.
- IV. Reprovado por frequência em todas as disciplinas matriculadas no semestre anterior.
- V. Ultrapassar o prazo de periodização mínima recomendada para integralização do curso.

§ 2º O convite à participação no POA deverá ser feito aos estudantes via meios institucionais, não vexatórios, preferencialmente por e-mail @ufpr.

§ 3º Além do previsto no §1º, a qualquer instante, o estudante poderá solicitar sua inclusão no Programa de Orientação Acadêmica, mediante solicitação à coordenação de curso.

Art. 9º Cada docente poderá orientar em tutoria no máximo doze estudantes do Curso simultaneamente.

§ 1º O atendimento em tutoria poderá ser realizado individualmente ou em grupos:

I - Individualmente, a pedido ou quando houver a necessidade de acompanhamento específico para um estudante;

II - Coletivamente, na necessidade de problematização de temas específicos para compreensão e auxílio diante de uma situação que é comum ao grupo de estudantes.

§ 2º Os registros de acompanhamento deverão ser individuais.

§ 3º Os encontros deverão ocorrer no mínimo uma vez por semestre letivo e a comunicação virtual poderá ser utilizada como forma complementar de acompanhamento.

Art. 10º O tratamento dos dados fornecidos por estudantes acompanhados/as pelo POA deverá respeitar as diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei 13.709/2018), com especial atenção ao seu artigo 6º.

§1º Ao ingressar no Programa de Orientação Acadêmica, estudantes com 18 anos completos ou mais deverão assinar o Termo de Aceite e Sigilo, conforme modelo fornecido pela PROGRAD (Anexo C).

§2º Estudantes entre 16 e 18 anos incompletos, e seus pais ou responsáveis, deverão assinar o Termo de Ciência e Autorização, conforme modelo fornecido pela PROGRAD (Anexo D).

§3º Tutores/as deverão assinar o Termo de Confidencialidade e Sigilo, conforme modelo fornecido pela PROGRAD (Anexo E).

Art. 11º Os procedimentos de guarda das informações seguirão as disposições das Instruções Normativas conjuntas PROGRAD/PRAE, conforme orientação da Res. 95-A/15 – CEPE.

Art. 12º O presente regulamento será periodicamente revisado para atender a adaptações necessárias ao curso e ao corpo discente, às instruções normativas da PROGRAD/PRAE, às demais normativas internas e às leis vigentes.

Art. 13º O presente regulamento e as instruções aos estudantes sobre como ingressar no POA deverão ser disponibilizados na página eletrônica do curso.

Art. 14º Os casos omissos a este regulamento serão apreciados pela Coordenação de curso em conjunto com os professores tutores e, na necessidade, pelo Colegiado do curso de Enfermagem, respeitadas as devidas competências.

ANEXO A

REGISTRO INDIVIDUAL DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Estudante:

GRR:

Tutor(a):

Data:

Outros(as) participantes da equipe de tutoria, se houver:

Relato do atendimento:

(Incluir questões abordadas, resultados de encaminhamentos anteriores, estratégias de ação)

Encaminhamentos para unidades da UFPR: (PRAE, SIPAD, Casa 4, projetos de extensão etc.)

ANEXO B

RELATÓRIO SEMESTRAL DAS ATIVIDADES DO POA

Período do relatório (ano/semestre):Nome do(a) tutor(a) responsável:

Estudantes participantes do POA no período:

Relato e avaliação das atividades desenvolvidas:

Encaminhamentos para o próximo semestre:

ANEXO C

TERMO DE ACEITE E SIGILO (Estudante)

Eu, , matriculado na UFPR

sob o GRR....., li a Resolução que institui o Programa de Orientação Acadêmica - POA na UFPR (Res 95-A/15-CEPE), e o Regulamento do POA do meu curso; e a explicação que recebi foi suficiente para a compreensão do Programa. Por este termo de aceitee sigilo comprometo-me:

1. A não realizar gravação das reuniões que participar;
2. A não repassar informações confidenciais compartilhadas por colegas durante as orientaçõescoletivas.

Estou ciente de que poderei sofrer, no caso de não observância das condições supracitadas, sanções administrativas, sem prejuízo das cominações legais.

Eu entendi que sou livre para participar e interromper minha participação no POA a qualquer momento.

Estou ciente de que serão realizados registros da minha participação no Programa, para fim exclusivo de acompanhamento da minha trajetória acadêmica, e de que poderei ter acesso a esses registros a qualquer tempo.

Eu aceito voluntariamente participar do Programa.

....., / /(Cidade) (Data)

Assinar digitalmente via processo administrativo(Sistema Eletrônico de Informações)

ANEXO D

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO (Estudantes entre 16 e 18 anos incompletos e seus responsáveis)

Eu, ,
responsável pelo(a) estudante ,
matrícula na UFPR (GRR), fui informado(a) sobre o convite a
ele(a) feito para participar do Programa de Orientação Acadêmica (POA), e a explicação que
recebi foi suficiente para a compreensão do Programa.
Estou ciente de que a sua participação no POA tem como objetivo promover o
acompanhamento das suas necessidades de aprendizado por seus professores.
Estou ciente de que o POA funciona por meio de tutoria entre professores(as) e estudantes,
a qual pode ocorrer de modo individual ou em grupos.
Estou ciente de que serão realizados registros da sua participação no POA, para fim
exclusivo de acompanhamento da sua trajetória no curso.
Eu entendi que sou livre para solicitar a interrupção da sua participação no POA a qualquer
momento.
Estou ciente de que posso solicitar esclarecimentos sobre o POA, a qualquer tempo,
diretamente ao(a) tutor(a) designado(a) , por
meio do e-mail , ou à coordenação do
curso, por meio do e-mail

Autorizo a participação do(a) adolescente sob minha responsabilidade no Programa de
Orientação Acadêmica.

..... Assinatura

..... , / / (Cidade) (Data)

ANEXO E

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO

Tutor/a

Eu,

.....
,

matrícula UFPR nº..... Tutor/a do Programa de Orientação Acadêmica

do Curso de....., declaro
estar ciente de

que devo manter sigilo quanto aos trabalhos desenvolvidos pelo Programa e assumo o compromisso de manter a confidencialidade sobre todos os casos, procedimentos e discussões referentes aos atendimentos realizados, responsabilizando-me por estas informações.

Por este termo de confidencialidade e sigilo comprometo-me:

1. A não utilizar as informações confidenciais e sigilosas a que tiver acesso para fins que não sejam exclusivamente da orientação acadêmica do/a estudante que forneceu os dados;
2. A não realizar a gravação das reuniões as quais eu tiver acesso;
3. A limitar o meu acesso e o meu registro ao mínimo de informações necessárias para a finalidade de orientação acadêmica do/a estudante em acompanhamento;
4. A não compartilhar as informações confidenciais, salvo quando houver conhecimento de que o/a estudante se encontra em situação que ofereça risco à sua segurança, condição em que o estudante deverá ser comunicado do compartilhamento, o qual deverá ser restrito ao mínimo necessário.
5. A não comentar com outros/as tutores/as ou colegas as informações pessoais dos/as estudantes sob minha tutoria, exceto quando for necessário o apoio em relação a uma situação específica para a qual seja necessária a ajuda de outro/a docente;
6. A fornecer ao/à estudante esclarecimentos e acesso ao registro das informações por ele fornecidas, sempre que assim desejar.

Estou ciente de que poderei sofrer, no caso de não observância das condições supracitadas, sanções administrativas, sem prejuízo das cominações legais.

.....Assinatura

....., / /(Cidade) (Data)

APÊNDICE D – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES FORMATIVAS E COMPLEMENTARES

Regulamenta as Atividades Formativas e Complementares no Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Toledo da UFPR.

Capítulo I – Dos objetivos e finalidades

Art. 1º Constituem-se como atividades formativas e complementares um conjunto de atividades que – integradas ao Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem Campus Toledo – visam contribuir com a formação acadêmico-profissional dos estudantes por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Capítulo II – Das modalidades de atividades formativas e complementares

Art. 2º Para integralização curricular os estudantes precisarão comprovar a realização de 140 horas de atividades formativas e complementares (Quadro 1).

§1º Para fins de contabilização, as atividades formativas e complementares deverão ser realizadas pelos estudantes após a matrícula no curso, isto é, no decorrer do curso.

Quadro 1. Modalidades de atividades formativas e complementares

Modalidade	Observações para fins comprobatórios
I – participação em atividades de monitoria	a. Entrega de certificado emitido pela COAFE/PROGRAD (atribuição da carga horária integral do certificado). b. Serão aceitos certificados que indiquem a participação em Programa de Monitoria (com bolsa ou voluntário).
II – participação em atividades de pesquisa	a. Entrega de certificado indicando a participação como bolsista ou voluntário em programa de iniciação científica da UFPR (atribuição da carga horária integral do certificado). b. Entrega de certificado indicando a participação como bolsista ou voluntário em programa de iniciação científica de outra instituição de ensino superior (atribuição de 50% da carga horária do certificado)
III – participação em atividades de extensão e cultura	a. Entrega de certificado que indique a participação em projeto, programa ou ação de extensão ou de cultura da UFPR (atribuição da carga horária integral do certificado). b. Entrega de certificado que indique a participação em projeto, programa ou ação de extensão ou de cultura vinculado a outra instituição de ensino superior com parceria conforme as modalidades normatizadas pela Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN (atribuição de 50% da carga horária do certificado).

IV – realização de estágios não obrigatórios	<p>a. Entrega de certificado emitido pela COAFE/PROGRAD, indicando a realização do estágio não obrigatório na área da enfermagem ou em área com evidente interface (atribuição da carga horária integral do certificado).</p> <p>b. Observação: os estágios não obrigatórios não substituem os estágios obrigatórios previstos na matriz curricular do curso.</p>
V – atividades de representação estudantil	<p>a. Entrega de certificado como membro do Centro Acadêmico (atribuição de 20 horas para o exercício desta representação).</p> <p>b. Entrega de certificado emitido pela Secretaria Acadêmica/Coordenação de curso indicando a atuação como representante de turma (atribuição de 20 horas para cada semestre completo de atividade).</p> <p>c. Entrega de certificado que indique a atuação como coordenação (presidente e vice-presidente) da Associação Atlética (atribuição de 20 horas para o exercício desta representação).</p> <p>d. Entrega de certificado que indique a atuação em outras representações estudantis poderão ser avaliados pela Comissão de Atividades Formativas e Complementares. Se aceitos, será atribuída carga horária de 5 horas a cada semestre completo de representação.</p>
VI – participação em organizações e/ou eventos acadêmico-científicos	<p>a. Entrega de certificado que indique participação em evento acadêmico- científico (congressos, jornadas, cursos e afins) com carga horária superior a 20 horas (será atribuído 10 horas).</p> <p>b. Entrega de certificado que indique participação em evento acadêmico- científico (congressos, jornadas, cursos e afins) com carga horária entre 11 e 20 horas (será atribuído 7 horas).</p> <p>c. Entrega de certificado que indique participação em evento acadêmico- científico (congressos, jornadas, cursos e afins) com carga horária entre 5 e 10 horas (será atribuído 5 horas).</p> <p>d. Entrega de certificado que indique participação em evento acadêmico- científico (congressos, jornadas, cursos e afins) com carga horária inferior a 5 horas ou sem carga horária (será atribuído 1 hora).</p> <p>e. Entrega de certificado que indique a atribuição de organizador de um evento de extensão vinculado à UFPR e/ou ministrante de evento ou curso relacionados à projetos ou programas de extensão da UFPR (será atribuída a carga horária total do certificado).</p> <p>f. Entrega de certificado que indique a atribuição de organizador de um evento acadêmico-científico (congressos, jornadas, cursos e afins) (será atribuída a carga horária total do certificado, limitado a 10 horas).</p> <p>g. Apresentação de trabalho em evento acadêmico-científico na modalidade pôster (será atribuído 2 horas por trabalho).</p> <p>h. Apresentação de trabalho em evento acadêmico-científico na modalidade oral (será atribuído 5 horas por trabalho).</p> <p>i. Premiação em evento acadêmico-científico com abrangência nacional ou internacional (será atribuído 5 horas por trabalho).</p> <p>j. Premiação em evento acadêmico-científico com abrangência local, regional ou estadual (será atribuído 2 horas por trabalho).</p>
VII – produção	<p>a. Comprovação de autoria de artigo publicado em periódico com estrato A1 (será atribuído 20 horas por artigo).</p>

científica técnica*	e/ou	<p>b. Comprovação de autoria de artigo publicado em periódico com estrato A2 (será atribuído 18 horas por artigo).</p> <p>c. Comprovação de autoria de artigo publicado em periódico com estrato A3 (será atribuído 16 horas por artigo).</p> <p>d. Comprovação de autoria de artigo publicado em periódico com estrato A4 (será atribuído 14 horas por artigo).</p> <p>e. Comprovação de autoria de artigo publicado em periódico com estrato B1 (será atribuído 12 horas por artigo).</p> <p>f. Comprovação de autoria de artigo publicado em periódico com estrato B2 (será atribuído 10 horas por artigo).</p> <p>g. Comprovação de autoria de artigo publicado em periódico com estrato B3 (será atribuído 08 horas por artigo).</p> <p>h. Comprovação de autoria de artigo publicado em periódico com estrato B4 (será atribuído 06 horas por artigo).</p> <p>i. Comprovação de autoria de artigo publicado em periódico com estrato B5 (será atribuído 04 horas por artigo).</p> <p>j. Comprovação de autoria de artigo publicado em periódico com estrato C (será atribuído 02 horas por artigo).</p> <p>k. Comprovação de autoria de trabalho completo publicado em anais de eventos (será atribuído 05 horas por trabalho).</p> <p>l. Comprovação de autoria de resumo simples ou expandido publicado em anais de eventos (será atribuído 02 horas por trabalho).</p> <p>m. Comprovação de autoria de capítulo de livro publicado (será atribuído 10 horas por trabalho).</p> <p>n. Comprovação de outras produções científicas ou técnicas a critério da avaliação da Comissão (atribuição máxima de 05 horas no total).</p>
VIII – Programa Voluntariado Acadêmico (PVA)	de	<p>a. Entrega de certificado emitido pela COAFE/PROGRAD (atribuição da carga horária integral do certificado).</p>

* Para validação das horas no caso de artigo publicado em periódico se considerará o dado mais recente disponível com relação ao QUALIS-CAPES do periódico ou, em caso de estrato indisponível, a base de indexação.

Capítulo III – Da validação das atividades formativas e complementares

Art. 3º Caberá aos estudantes a entrega dos certificados conforme orientações e prazos definidos pela Secretaria Acadêmica.

Art. 4º A contabilização das horas e validação das atividades formativas e complementares ficará sob responsabilidade da Comissão de Atividades Formativas e Complementares.

§1º A Comissão indicada no caput deste artigo será designada pelo Colegiado de curso especificamente para esse fim, com mandato de 2 (dois anos), permitida a recondução.

Art. 5º A comunicação aos estudantes quanto à integralização ou não das atividades formativas e complementares caberá à Secretaria Acadêmica, assim como o registro das horas contabilizadas pela Comissão no histórico escolar do estudante.

Capítulo IV – Disposições finais

Art. 6º Os casos não contemplados neste Regulamento serão analisados de acordo com as normativas institucionais e discutidos enquanto Comissão e, se necessário, avaliados em reunião de Colegiado de curso, respeitadas as devidas competências.

APÊNDICE E – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Regulamenta as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) no Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Toledo da UFPR.

Art. 1º No curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Toledo da UFPR as AtividadesCurriculares de Extensão (ACE) visam ressaltar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e estão incluídas na matriz curricular, em diferentes disciplinas obrigatórias, correspondendo a mais de 10% do total da carga horária do curso, isto é, 414 horas.

Art. 2º As ACE são atividades obrigatórias para todos os alunos nas modalidades de ACE I eACE II, conforme segue com base na Resolução nº 86/2020-CEPE:

I – ACE I, por meio de disciplina introdutória de fundamentação da Extensão, de 30 horas, de caráter obrigatório, ofertada no 1º semestre do curso;

II – ACE II, por meio de disciplinas de caráter obrigatório que preveem em parte da sua carga horária a participação em ações de projetos ou programas de extensão (Quadro 1).

Quadro 1 – Disciplinas obrigatórias com atividades curriculares de extensão na modalidade ACE II.

Período	Disciplina /Módulo	Carga horária creditação	Carga horária total da disciplina
1º	Saúde da Comunidade I	18	54
1º	Introdução à Extensão Universitária	18	18
1º	Fundamentos da Educação I	18	36
2º	Saúde da Comunidade II	18	54
2º	Fundamentos da Prática Clínica em Enfermagem	18	90
3º	Saúde da Comunidade III	18	54
3º	Tecnologias para o Cuidado de Enfermagem	18	234
4º	Saúde da Comunidade IV	18	54
4º	Cuidados de Enfermagem no Processo de Viver Humano I - Adulto e Idoso	36	234
5º	Saúde da Comunidade V	18	54

5º	Cuidados de Enfermagem no Processo de Viver Humano II – Adulto e Idoso	18	180
5º	Enfermagem cirúrgica	18	108
6º	Saúde da Comunidade VI	18	54
6º	Cuidados de Enfermagem no Processo de Viver Humano III - Saúde Materno Infantil e do adolescente	36	288
7º	Saúde da Comunidade VII	18	54
7º	Saúde Mental	18	126
7º	Urgências e Emergências	18	126
8º	Atenção ao paciente em condição crítica de saúde	18	180
8º	Gestão em Saúde e Gerenciamento do Cuidado	18	90
9º	Estágio Supervisionado I	18	450
10º	Estágio Supervisionado II	18	450

Art. 3º Para além das ACE descritas no Art. 2º, é possível ao estudante a participação em outras atividades extensionistas reconhecidas pela Resolução nº 86/2020-CEPE como ACE III, IV e V, que podem ser validadas para cômputo da carga horária relativa às atividades formativas e complementares.

§1º São ACE III as atividades de participação estudantil em Programas ou Projetos de Extensão da UFPR, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIT), ou outros que atendam aos princípios extensionistas.

§2º São ACE IV as atividades de participação estudantil como integrante da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a programas ou projetos de extensão da UFPR.

§3º São ACE V as atividades de participação estudantil em programas ou projetos de outras instituições de ensino superior com parceria conforme as modalidades normatizadas pela Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN.

Art. 4º Compete ao curso no âmbito das atividades curriculares de extensão:

I – Contribuir e acompanhar a implementação das atividades curriculares de extensão no curso; II – Zelar pela realização das atividades curriculares de extensão no curso;

III – Incentivar a oferta de projetos ou programas de extensão para o envolvimento dos estudantes em atividades extensionistas durante a formação acadêmica conforme prevê a matriz curricular do curso.

Art. 5º Compete ao estudante no âmbito das atividades curriculares de extensão:

I – Solicitar matrícula nas disciplinas com atividades curriculares de extensão atendendo aos prazos do calendário acadêmico;

II – Participar das atividades extensionistas vinculadas a projetos ou programas de extensão conforme orientação dos professores responsáveis pelas disciplinas que congregam atividades curriculares de extensão;

III – Inteirar-se das atividades extensionistas existentes no curso e na universidade para participação de eventos, programas ou projetos de extensão ao longo da formação acadêmica e validação posterior enquanto horas formativas e complementares.

Art. 6º Os casos não previstos no presente regulamento serão analisados a partir das normativas institucionais e, se cabível, apresentados para deliberação do Colegiado de Curso de Enfermagem, respeitadas as devidas competências.